

PECUÁRIA BRASIL

EDIÇÃO 4 . ANO 1 . DEZEMBRO DE 2014



BI-MELHOR CRIADOR

DA RAÇA NELORE - RANKING ACNB
2012/2013 E 2013/2014



WANILTON E KAYAK
NA FINAL DO GRANDE
CAMPEONATO EXPO NEL'14



nelore
Ranking ACNB

Uma história de **trabalho** e **dedicação**
que novamente teve um **final feliz!**



RIMA AGROPECUÁRIA

**BI-MELHOR CRIADOR
DA RAÇA NELORE - RANKING ACNB**

2012/2013 E 2013/2014

E como toda história de sucesso,
apresentamos aqui, algumas de **nossas estrelas!**

PROGÊNIE DA JAMILA TE MAFRA



RIMA FIV GLÓRIA



RIMA FIV CAPOLAVORO 2



BÉLGICA I PO DA NI



RIMA FIV ELLARA



KAYAK TE MAFRA



APRESENTAÇÃO

Terminamos 2014 e os nossos projetos foram todos concretizados. O nascimento de um nome que em pouco mais de seis meses já é um dos mais lembrados entre os criadores representa toda a nossa satisfação! Essa é a certeza que estamos no caminho certo.

Para celebrar estaremos presentes na maior festa da pecuária nacional: a Nelore Fest. O evento marca o reconhecimento aos melhores do Ranking. Um dos momentos de maior representatividade será o Oscar 60 anos ACNB, entregue aos principais nomes que passaram pela associação. Sem dúvida, uma noite que ficará marcada na história.

E, no ano em que aconteceu uma das mais disputadas e comentadas eleições presidenciais, tivemos o prazer de entrevistar o ex-ministro da Agricultura do Governo Lula, Roberto Rodrigues. Membro da Academia Nacional de Agricultura, da Sociedade Nacional da Agricultura (SNA), ele defende que o Brasil precisa aumentar sua produção de alimentos em 40% ressaltando a importância do país em relação ao restante do mundo.

As páginas "Sociais" estão repletas de amigos que nos prestigiam e que marcaram presença nos principais leilões e feiras do país. Por falar em feira, a raça Sindi fechou o ano em terras nordestinas. Pernambuco foi palco da 73ª Exposição Nacional do Sindi encerrando o ano para a raça.

Já a nossa editoria Criadores contou com a participação do estimado Geraldo de Souza Carvalho Júnior, responsável pela Fazenda São Lourenço especializada em Nelore Pintado. De beleza inigualável, a raça mostrou o seu potencial durante o Leilão Nelore Pintado Brasil, realizado durante a ExpoNelore/MS.

Para fechar o ano tivemos o prazer de entrevistar e contar um pouco da trajetória de vida do zebuzeiro Duda Biaggi. Fundador da Carpa Serrana, o empresário e pecuarista relembrou o seu início, que a princípio seria na cana de açúcar.

"E o que esperar de 2015?", essa matéria mostra como foi a contabilidade do agronegócio durante 2014 e o que especialistas e criadores podem esperar para o próximo ano.

Atual, com informação, sempre feita com total atenção e cuidado. Essa é Revista Pecuária Brasil, a revista do criador.

Um feliz Natal e um ano novo abençoado. Esperamos vocês em 2015, até lá!

Boa leitura

Equipe Pecuária Brasil

PECUÁRIA
BRASIL

Diretor

Gustavo Miguel (34) 9142-5081
gustavomiguel.gm@gmail.com

Redação

redacaopecuariabrasil@gmail.com

Jornalista responsável

Sabrina Alves / MTB MG 11197
Natália Escobar

Publicidade

Diretora comercial:
Cláudia Monteiro
claudiapecuariabrasil@gmail.com

Brenda Saraiva
assinaturapecuariabrasil@gmail.com

Isabel Oliveira
belpecuariabrasil@gmail.com

Luiz Moreira
luizpecuariabrasil@gmail.com

Departamento de criação Projeto Gráfico e Diagramação

Thiago Ferreira
tferreira.jornalismo@gmail.com
Colaboração: Lucas de Souza

Jurídico

Cláudio Batista Andrade

Circulação e assinaturas

assinaturapecuariabrasil@gmail.com

Impressão

Gráfica 3 Pinti - Uberaba/MG
Tiragem: 9.000 exemplares

Fotógrafos

Boy: (17) 9 8115-8087
Carlos Lopes: (34) 8814-0800
Fábio Fatori: (13) 9 8121-0011
Flávio Venâncio: (67) 8143-0131
Gustavo Miguel: (34) 9142-5081
Jadir Bison: (34) 9960-4810
JMMatos: (34) 9107-9381
Luiz Moreira: (34) 8802-8909
Marcelo Cordeiro: (31) 9946-9697
Maurício Farias: (34) 9994-1949
Ney Braga: (34) 9940-9610
Pitty: (34) 9978-1205
Zzn Peres: (21) 9 8094-1977
Rubens Ferreira: (11) 3609-1562
Roberto Mattos: (67) 9245-2040
Wellington Valeriano: (34) 9173-1487

Publicação periódica da Pecuária Brasil Editora
e Publicidade Ltda. ME. CNPJ: 14.681.507/0001-62

Redação, Publicidade e Administração:
Rua Bernardo Guimarães, 250 - Estados Unidos
38015-150 • Uberaba/MG • (34) 3313.0371
www.revistapecuariabrasil.com.br

Circulação Gratuita

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores. As matérias publicadas podem ser reproduzidas desde que citadas a fonte.

Reserva de anúncios:
(34) 3313-0371 / 3075-5110 / 3077-0379 / 3077-0451



Nossa Capa:

Nesta edição dedicada especialmente à Nelore Fest, destaque para o criador Bi-Grande Campeão do Ranking ACNB na liga dos Campeões, Rima Agropecuária.

Criação:
Brasil Rural Propaganda



Estamos encerrando o ano em que comemoramos 60 anos de existência e muito trabalho. Mas essa celebração não seria completa sem antes agradecer sua parceria e seu compromisso em nos ajudar a construir uma raça cada vez mais forte.

Que 2015 seja o início de mais 60 anos plenos de trabalho, esperança, paz e grandes realizações.

FELIZ NATAL E
ÓTIMO ANO NOVO.

nelore 60 anos

ACNB Associação dos Criadores
de Nelore do Brasil



91 CRIADORES



108 A TERAPIA DO BEM



104 O QUE ESPERAR DE 2015



96 ZEBUZEIRO



74 EXPO
NACIONAL



6 ENTREVISTA



60 SINGIR



92 TABAPUÃ
GOIANO



118 PORTEIRA
ABERTA



14 NELORE
FEST

ROBERTO RODRIGUES

O desafio da produção alimentar mundial

PANORAMA // O Ministério da Agricultura (Mapa) publicou em outubro as projeções para o agronegócio brasileiro de hoje até 2024: a produção de grãos deverá passar de 193,6 milhões de toneladas para 252,4 milhões de toneladas, o que representa um acréscimo quase 30%; para as carnes bovina, suína e de aves, a produção deverá aumentar 7,9 milhões de toneladas, o que significa mais 30,3%. Mas, é possível que esses números não sejam suficientes para alimentar o mundo. Ex-ministro da Agricultura fala sobre quais os desafios para que o Brasil cumpra seu papel na alimentação mundial.

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **DIVULGAÇÃO**

Roberto Rodrigues é de Cardeirópolis (SP), tem 71 anos e é engenheiro agrônomo. No seu currículo, carrega cargos como o de Ministro da Agricultura do governo Lula. Atualmente, Roberto preside a Associação Brasileira de Agribusiness (ABAG), sendo membro do Comitê Empresarial de Comércio Exterior do Itamaraty e, também, membro da Academia Nacional de Agricultura, da Sociedade Nacional de Agricultura (SNA).

Professor do Departamento de Economia Rural da Unesp de Jaboticabal (SP), participa de vários conselhos, entre os quais

o da Associação Comercial de São Paulo e do Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar), da Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ), o do Centro de Integração Empresa Escola (CIEE), da Administração da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV) e da Fundação Bunge, entre outros.

Graduou-se em Engenharia Agrônoma, com aperfeiçoamento em administração rural, pela Escola Superior de Agricultura da Universidade de São Paulo, em 1965. Foi presidente da Organização Internacional de Cooperativas Agrícolas e membro do Conselho Estadual de Ciências

e Tecnologia (Concite) de São Paulo; de 1993 a 1994, foi secretário estadual de Agricultura e Abastecimento de São Paulo e de 1995 a 1997, foi vice-presidente da Associação Comercial do Estado paulista.

Com centenas de trabalhos, sendo três livros publicados sobre agricultura, cooperativismo e economia rural, Roberto sabe quais os caminhos para alimentar o mundo, e garante que os desafios não são poucos. Em entrevista à Revista Pecuária Brasil, ele falou sobre como o país conseguirá superar as dificuldades e aumentar sua produção em 40%. ▶



O ex-ministro da
Agricultura defende
que o Brasil precisa
aumentar 40% da sua
produção em 10 anos

Pecuária Brasil. Como alimentar o mundo nos próximos anos?

Roberto Rodrigues. A oferta mundial de alimentos tem que crescer 20% para que não haja fome no mundo em dez anos e, para isso, a produção brasileira precisa crescer 40%. A potencialidade de crescimento de outros países produtores é a seguinte: Estados Unidos e Canadá, de 8 a 15%, Oceania, 17%, China e Rússia, até 28%, entre outros, com crescimento potencial menor, que fazem a média ficar longe dos 20% necessários. Para equilibrar essa balança, o Brasil precisa produzir 40% a mais do que hoje. E, é possível fazer isso! Temos terra suficiente, tecnologia e gente competente, que, em conjunto, podem agir para produzir. A nossa área cultivável disponível é de 14 milhões de hectares, sendo que, desses, dez estão degradados e quatro ocupado pelo plantio legal. Com essa área, precisamos da tecnologia. Em 20 anos, nessas áreas diminuídas, aumentamos a produção de grãos em 22%. Isso quer dizer tecnologia aplicada à produtividade. Seriam necessário 68 milhões de hectares para produzir o que é necessário para alimentar o mundo, mas isso não existe, ou seja, a tecnologia é essencial. E pra essa tecnologia funcionar e produzir, precisamos de gente competente. Hoje, nós vemos jovens interessados em sair da fazenda, estudar e voltar para melhor a produção da fazenda: gente estudando, aproveitando as oportunidades, já que existem muitos cursos superiores, meios de profissionalização. São esses três fatores necessários para aumentar uma produção para alimentar o mundo: terra, tecnologias e pessoas. Dessa maneira, é, de fato, possível aumentar a produção em 40% nos próximos 10 anos.

PB. O que poderia atrapalhar esse crescimento?

RR. Nos falta uma estratégia. Precisariamos de uma que abordasse vários aspectos do sistema agro-



pecuário, porque são vários problemas que precisam de solução urgente e integrada. O primeiro problema que precisa de estratégia para ser colocado e resolvido é o da logística. Nossa logística é precária. Temos produção no Mato Grosso, Pará, Tocantins, Mato Grosso do Sul, em todos os cantos de um país imenso, e transportar tudo isso é muito caro. Essa é uma questão fundamental que atrapalha o desenvolvimento agropecuário. No ano passado começou-se a pensar nisso, mas ainda falta um plano de logística para transportar. E ainda: precisamos de um setor agropecuário muito mais produtivo do que temos hoje. Para isso, é necessária, também, uma

reforma do crédito agropecuário. Que seja mais ágil, fácil, acessível, com estabelecimento de preço mínimo dos produtos agrícolas, que cubram pelo menos seus custos de produção, para caso o mercado esteja abaixo disso. Esses temas exigem uma reforma urgente na política de renda agropecuária nacional. É a falta de uma estratégia integrada entre esses e outros pontos que atrapalharia esse crescimento.

PB. E quais os outros problemas que ainda precisam ser resolvidos para produzirmos o necessário?

RR. Temos, também, uma questão sanitária, um "calcanhar de Aquiles". É preciso eliminar a af-

“ Seriam necessário 68 milhões de hectares para alimentar o mundo, mas isso não existe ”

tosa de toda América do Sul. Isso é uma coisa que temos que assumir e brigar contra. Outro ponto importantíssimo é a agroenergia. O sistema de produção de etanol, biodiesel, que era até recentemente uma potência extraordinária que o mundo inteiro invejava, e agora é um setor completamente abandonado pelo atual governo. Isso gerou uma enorme perda de rentabilidade nesse setor. Qual será a matriz energética do país? Precisamos pensar nisso se queremos produzir mais. A modernização de legislações já superadas também precisa ser pensada. São muitas coisas, e todas elas precisam ser pensadas e articuladas em conjunto, em uma estratégia. Se tudo isso for resolvido a tempo, nós teremos as condições reais de alimentar o mundo.

PB. Nesse cenário, qual o papel do governo federal e o que esperar nesse novo governo?

RR. O papel do governo federal é montar a estratégia com alguém que conheça bem as questões da agropecuária, que, posteriormente, precisa ser desenvolvida por alguém que conhece o assunto. Também se espera do governo uma capacidade de negociação no parlamento, no senado, na direção reformular o que é necessário. Precisamos de alguém que circule bem, discuta bem, que pense em acordos bilaterais, pensar em grandes consumidores como a China, Rússia, até União Europeia. É fundamental a associação também com os países do Mercosul do ponto de vista político, mas também do ponto de vista comercial, e isso é um pouco complexo. Os interesses são muito diferentes uns dos outros. Esses acordos comerciais bilaterais devem ser pensados. O Mercosul, por exemplo, tem uma importância política fundamental para o mundo e para o Brasil, mas isso não pode atrapalhar avanços comerciais. Outro tema muito sério para alimentar o mundo é a governança. O Mapa, por exemplo, tem uma estrutura

bem organizada para cada elo da cadeia produtiva ou seguimento, a política pública está pronta. Por que não funciona? Os instrumentos da política pública não estão no Ministério da Agricultura, porque cada instrumento está em outro ministério: as estradas no Ministério do Transporte, a energia no Ministério de Minas Energia, o orçamento é feito Ministério do Planejamento, enfim. A verdade é que os instrumentos da política agrícola não estão no Ministério da Agricultura. Essa estratégia com os instrumentos tem que estar centralizada no ministro da agricultura, do contrário, nem Jesus Cristo consegue trabalhar com instrumentos tão fora da área dele. É necessário pensar e articular a governança do país.

PB. Existe a clássica divergência de visões entre ruralistas e ambientalistas, que, em algumas visões pode parecer uma disputa entre o bem e o mal. Como especialista, qual sua opinião sobre essa visão dicotômica e como esclarecer os dos reais papéis de cada setor?

RR. Essa visão existia mais antes do Código Florestal. Ele demorou dez anos para ser elaborado com as opiniões dos produtores, ambientalistas e interessados e, quando veio à luz, ninguém gostou. Isso significa que ele é um código equilibrado. Se só um lado tivesse gostado, seria um código desequilibrado, mas como ninguém gostou, é equilibrado. A consagração do Código Florestal reduziu muito as diferenças e a tendência é um seguimento cada vez mais equilibrado para ambos os lados. Agora todos, mesmo não gostando, produtores rurais e ambientalistas, precisam trabalhar para implementar o que foi decidido. Isso diminuiu a animosidade entre os setores, então a visão do produtor rural não é mais tão medonha como costumava ser. Mas, essa é uma história que ainda tem muitos outros capítulos. Ainda existem questões arbitrárias, e ainda são necessários estudos científicos para defini-las. Nessa discussão entre os setores, o necessário é equilíbrio, bom senso, o que não pode é haver radicalismo, que não leva a lugar nenhum. ■



Durante o Fórum Mundial da Agricultura que aconteceu em Manaus (AM), em 2012, o ex-ministro Roberto Rodrigues falou sobre bicomcombustíveis

**Há 27 anos, a gente desenvolve
soluções para a pecuária do
Brasil. Que bom que contamos
com a sua confiança para
ir em frente.**



Boas Festas
e um 2015 mais que especial!

 **ourofino**
saúde animal



A ACNB TEM ORGULHO DE APRESENTAR OS



Melhor Criador da Liga dos Campeões
RIMA AGROPECUÁRIA



Melhor Expositor da Liga dos Campeões
AGROPECUÁRIA VILA DOS PINHEIROS



Melhor Criador da Super Copa
PAULO AFONSO F. T. JUNIOR OU COND.



Fazenda Porto Seguro

Melhor Expositor da Super Copa
DORIVAL ANTONIO BIANCHI



Melhor Criador e Melhor Expositor Nelore Mocho
DALILA CLEOPATH C. B. M. TOLEDO



Melhor Macho Jovem
SERENO FIV DO BONY



Melhor Fêmea Jovem
MERCEDITA I FIV GGOL



Melhor Macho Adulto
KAYAK TE MAFRA



Melhor Fêmea Adulta
RIMA FIV GLÓRIA



Melhor Reprodutor
BASCO DA SM



Melhor Matriz
HALINA FIV DO MURA



Melhor Reprodutor Nova Geração
GUINCHO TE DA NAVIRAÍ

NELORE



CAMPEÕES DO RANKING NACIONAL 2013/2014

Melhor Novo Criador Nelore
FAZENDA VILA REAL LTDA.

Vila Real

Melhor Novo Expositor Nelore
MARIA FERNANDA CHIMENTÃO SARAIVA

AMT
AGROPECUÁRIA MODELO

Melhor Novo Criador e Melhor Novo Expositor Nelore Mocho
LIMIRIO ANTONIO DA COSTA FILHO

NELORE
MACHADINHO

Melhor Criador e Melhor Expositor da Copa do Atlântico
AGROBILARA COM. E PART. LTDA

MONTE
VERDE

Melhor Criador e Melhor Expositor da Copa Paraná-São Paulo
BEATRIZ C. GARCIA CID E FILHOS-COND.

Fazenda
Cachoeira 2C

Melhor Fêmea Jovem
PRIMADONA DA CAR



Melhor Macho Jovem
EGAN FIV ANGICO



Melhor Fêmea Adulta
OFERENDA DA CAR



Melhor Macho Adulto
ÔNIX DA CAR



Melhor Matriz
FORMIGA DA CAR



Melhor Reprodutor
BASCO DA SM



NELORE MOCHO

Confira o resultado completo no site www.nelore.org.br.

Seja um associado e participe do Ranking Nelore: (11) 3293.8900

nelore
Ranking Nacional



A GRANDE NOITE DO *Nelore*

COMEMORAÇÕES // Promovida pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), a noite celebra o encontro dos maiores nomes da pecuária nacional e marca o fechamento de 2014

Por **SABRINA ALVES**

A noite de 11 de dezembro, prestigiará os principais nomes da pecuária nacional. Já tradicional, e muito esperada, a Nelore Fest, conhecida como Oscar da Pecuária, receberá cerca de 400 convidados que fazem parte do crescimento e reconhecimento do Nelore por todo o país.

A 15ª edição celebra o trabalho que é desenvolvido por criadores, assessores, consultores, técnicos, pesquisadores, selecionadores, especialistas, pecuaristas, dentre outros profissionais que representam a raça.

Promovida pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), o evento é realizado no espaço Leopoldo Itaim, na capital paulista, com um impecável coquetel que antecederá o início das premiações e da cerimônia de homenagens.

As comemorações marcam ainda o encerramento da recente 43ª Exposição Internacional do Nelore (Ex-poinel), que fechou com excelentes resultados de julgamento, recordes de leilões e apresentação dos principais animais de pistas da atualidade. Agora, esses nomes serão lembrados em uma noite que festejará os melhores do ano. Entre as principais categorias está o Nelore de Ouro e os de Melhor Criador e Melhor Expositor dos Rankings Regionais.

“A Nelore Fest é um momento de celebração de conquistas. Reunimos em um mesmo ambiente representantes dos diversos elos da cadeia produtiva, valorizando aqueles que trabalham em prol do melhoramento da raça e da atividade pecuária nacional”, diz o gerente Executivo da ACNB, André Locateli.

Um dos maiores encontros do agronegócio, também registra o

encerramento do Ranking ACNB 2013/2014 e Circuito Boi Verde de Julgamento de Carcaças. Outras categorias também serão lembradas. Entre essas, estão os premiados no Programa de Qualidade Nelore Natural e das Copas Regionais que expressa o importante e significativo papel dos neloristas por todo o país.

Segundo a organização, “a Nelore Fest tem como objetivo valorizar criadores, profissionais e personalidades que se destacaram ao longo do ano, além de fortalecer laços de amizade e de negócios da família nelorista”.

Homenageados

Personalidades de renome serão homenageadas durante o evento considerado uma verdadeira noite de gala. Reconhecidos pelo trabalho exercido no agronegócio, a ACNB valorizará o compromisso, o incentivo, a representatividade e o destaque desenvolvido durante todo o ano.

Entre as categorias está a Excelência no Agronegócio, Compromisso com o Nelore, Nova Geração, Amigo do Nelore, Incentivador da Raça, Família Nelorista, Liderança de Destaque na Pecuária Nacional e Criador Modelo.

Oscar da Pecuária

O *glamour* da maior festa da pecuária dará espaço às homenagens prestadas aos nomes de maior representatividade no Nelore das últimas seis décadas.

A ACNB comemora este ano os seus 60 anos e para abrilhantar ainda mais a cerimônia serão entregues aos dez presidentes que estiveram à frente de uma das principais associações do país, o Oscar – 60 anos ACNB.

A Nelore Fest conta com o apoio da Revista Pecuária Brasil, Canal Rural, Programa Leilões, Chevrolet, Produquímica e Revista Nelore.



UMA SELEÇÃO DE ESTRELAS PENTA CAMPEÃ

PELO QUINTO ANO CONSECUTIVO MELHOR CRIADOR E MELHOR EXPOSITOR NELORE MOCHO
DO RANKING ACNB 2009/2010 – 2010/2011 – 2011/2012 – 2012/2013 – 2013/2014



FORMIGA DA CAR

MELHOR MATRIZ DO RANKING ACNB





ONIX DA CAR

MEDALHA DE OURO NA
CATEGORIA MELHOR
MACHO ADULTO

FOTOS: GUSTAVO MIGUEL E JAIR BISON

PRIMADONA DA CAR

MEDALHA DE OURO NA
CATEGORIA MELHOR FÊMEA JOVEM



OFERENDA DA CAR

MEDALHA DE OURO NA
CATEGORIA MELHOR FÊMEA ADULTA

VENDA PERMANENTE DE SÊMEN
E TOURINHO NELORE MOCHO



www.fazendadacar.com.br



OS PREMIADOS

RIMA AGROPÉCUÁRIA

Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Criador Nelore
Liga dos Campeões

Medalha de Prata na Categoria Melhor Expositor Nelore Liga dos Campeões

Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Macho Adulto Nelore
KAYAK TE MAFRA



AGROPECUÁRIA VILA DOS PINHEIROS LTDA

7º Colocado na Categoria Melhor
Criador Nelore
Liga dos Campeões

Medalha de Ouro na Categoria Melhor Expositor Nelore Liga dos Campeões

Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Fêmea Jovem Nelore
MERCEDITA I FIV GGOL

Medalha de Ouro na Categoria Melhor Macho Jovem Nelore SERENO FIV DO BONY

Medalha de Prata na Categoria
Melhor Macho Jovem Nelore
TIRAMISSU 1 TE GUADALUPE

Medalha de Prata na Categoria Melhor Macho Adulto Nelore JANKO 2 TE PORTO SEGURO

Medalha de Bronze na Categoria
Melhor Macho Adulto Nelore
GHYJARY FIV DA 3R

Medalha de Prata na Categoria Melhor na Categoria Melhor Fêmea Jovem Nelore

LAWA 3 TE PORTO SEGURO

Medalha de Bronze na Categoria
Melhor Expositor Nelore
Copa Paraná-São Paulo

Medalha de Ouro na Categoria Melhor Expositor Nelore Ranking Paulista



FAZENDA DO SABIÁ

Medalha de Prata na Categoria
Melhor Criador Nelore
Liga dos Campeões

**Medalha de Bronze na Categoria
Melhor Expositor Nelore
Liga dos Campeões**

Medalha de Prata na Categoria
Melhor Fêmea Adulta Nelore
COLUMBIA FIV DA SABIA

**MARCELO R. MENDONÇA
E IRMÃOS**

Medalha de Bronze na Categoria
Melhor Criador Nelore
Liga dos Campeões

**5º Colocado na Categoria Melhor
Expositor Nelore
Liga dos Campeões**

Medalha de Bronze na Categoria
Melhor Macho Jovem Nelore
DETROID COLORADO

**Medalha de Prata na Categoria
Melhor Criador Nelore
Copa Paraná-São Paulo**

Medalha de Ouro da Categoria
Melhor Criador Nelore do Ranking
Paulista

**JATOBÁ AGRICULTURA
E PECUÁRIA S/A**

4º Colocado na Categoria Melhor
Criador Nelore
Liga dos Campeões

**7º Colocado na Categoria Melhor
Expositor Nelore
Liga dos Campeões**

Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Matriz Nelore
HALINA FIV DO MURA

**CARLOS ALBERTO MAFRA TERRA**

8º Colocado na Categoria
Melhor Criador Nelore
Liga dos Campeões

**MILTON JOSÉ DE MARCHI**

6º Colocado na Categoria Melhor
Criador Nelore
Liga dos Campeões

**10º Colocado na Categoria Melhor
Expositor Nelore
Liga dos Campeões**

Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Expositor Nelore
Ranking Goiás

**Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Criador Nelore
Ranking Goiás****DORIVAL ANTÔNIO BIANCHI**

5º Colocado na Categoria
Melhor Criador Nelore
Liga dos Campeões

**Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Expositor Nelore
Super Copa**

Medalha de Prata na Categoria
Melhor Matriz Nelore
FATHINA TE PORT

**Medalha de Bronze na
Categoria Melhor Criador
Nelore Copa Paraná-São
Paulo**

MEDALHA DE OURO NA CATEGORIA MELHOR EXPOSITOR NELORE

LIGA DOS CAMPEÕES



**MEDALHA DE OURO NA CATEGORIA MELHOR FÊMEA
JOVEM ACNB – MERCEDITA I FIV GGOL**
CONDOMÍNIO: VILA DOS PINHEIROS E MATA VELHA

**MEDALHA DE PRATA NA CATEGORIA MELHOR FÊMEA
JOVEM ACNB – LAWA 3 PORTO SEGURO**

**MEDALHA DE OURO NA CATEGORIA MELHOR MACHO
JOVEM ACNB – SERENO FIV DO BONY**

**MEDALHA DE PRATA NA CATEGORIA MELHOR MACHO
JOVEM ACNB – TIRAMISSU 1 TE GUADALUPE**

**MEDALHA DE PRATA NA CATEGORIA MELHOR MACHO
ADULTO ACNB – JANKO 2 TE PORTO SEGURO**
CONDOMÍNIO: VILA DOS PINHEIROS E PORTO SEGURO

**MEDALHA DE BRONZE NA CATEGORIA MELHOR MACHO
ADULTO ACNB – GHYJARY FIV DA 3R**
CONDOMÍNIO: VILA DOS PINHEIROS E NELORE GAIOTO

**MEDALHA DE BRONZE NA CATEGORIA EXPOSITOR COPA
PARANÁ – SÃO PAULO**

MEDALHA DE OURO NA CATEGORIA EXPOSITOR – APCN

NOSSA SATISFAÇÃO SÓ NÃO É MAIOR DO QUE
A VONTADE DE CONTINUAR CRESCENDO





PEDRO AUGUSTO RIBEIRO NOVIS

9º Colocado na Categoria Melhor Criador Nelore
Liga dos Campeões

**9º Colocado na Categoria Melhor Expositor Nelore
Liga dos Campeões**

Medalha de Bronze na Categoria Melhor Fêmea Jovem Nelore
ESPN JAVANESA

Medalha de Prata na Categoria Melhor Reprodutor Nova Geração Nelore MISSONI GUADALUPE



PAULO AFONSO F.T. JÚNIOR

Medalha de Ouro na Categoria Melhor Criador Nelore Super Copa

MARIA FERNANDA CHIMENTÃO SARAIVA

4º Colocado na Categoria Melhor Expositor Nelore
Liga dos Campeões

Medalha de Ouro na Categoria Melhor Novo Expositor Nelore



JOSÉ PEDRO DE SOUZA BUDIB

8º Colocado na Categoria Melhor Expositor Nelore
Liga dos Campeões

Medalha de Bronze na Categoria Melhor Novo Expositor Nelore



FAZENDA VILA REAL LTDA

Medalha de Prata na Categoria Melhor Criador Nelore Super Copa

Medalha de Bronze na Categoria Melhor Expositor Nelore Super Copa

Medalha de Ouro na Categoria Melhor Novo Criador Nelore



BEATRIZ C. GARCIA CID. E FILHOS CONDOMÍNIO

10º Colocado na Categoria Melhor Criador Nelore
Liga dos Campeões

Medalha de Prata na Categoria Melhor Expositor Nelore Super Copa

Medalha de Ouro na Categoria Melhor Expositor Nelore Ranking Paraná

Medalha de Ouro na Categoria Melhor Criador Nelore Ranking Paraná

Medalha de Ouro na Categoria Melhor Criador Nelore Copa Paraná-São Paulo

Medalha de Ouro na Categoria Melhor Expositor Nelore Copa Paraná-São Paulo



PEDRO VENÂNCIO BARBOSA

Medalha de Bronze na
Categoria Melhor Criador
Nelore Super Copa

**Medalha de Bronze na
Categoria Melhor Fêmea
Adulta Nelore**

MALTINA DA CRISTAL

Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Expositor Nelore
Ranking Minas Gerais

**Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Criador Nelore
Ranking Minas Gerais**



**LUIZ APARECIDO DE ANDRADE
E OUTROS**

Medalha de Bronze na Categoria
Melhor Novo Criador Nelore



**MIGUEL PINTO DE
SANTANA FILHO**

Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Fêmea Adulta Nelore
RIMA FIV GLORIA

**Medalha de Bronze na
Categoria Melhor Expositor
Nelore Copa Atlântico**

Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Expositor Nelore
Ranking Bahia e Sergipe

**Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Criador Nelore
Ranking Bahia e Sergipe**



CASSIANO TERRA SIMÃO

Medalha de Bronze na
Categoria Melhor Matriz Nelore
FLAGRA TE SJ COCAL



AGROPECUÁRIA NAVIRAÍ LTDA

Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Reprodutor Nelore
BASCO DA SM

**Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Reprodutor Nova
Geração Nelore**

GUINCHO TE DA NAVIRAÍ

Medalha de Bronze na
Categoria Melhor Reprodutor
Nova Geração Nelore
Heroico TE Naviraí

**Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Reprodutor Nelore
Mocho com o animal
BASCO DA SM**

Medalha de Prata na
Categoria Melhor Reprodutor
Nelore Mocho com o animal
NAPOLEAO DE NAVIRAÍ



MARCIO DE REZENDE ANDRADE

Medalha de Prata na Categoria
Melhor Reprodutor Nelore
BITELO DA SS



AGROBILARA COM. E PART. LTDA
Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Expositor Nelore
Copa Atlântico

Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Criador Nelore
Copa Atlântico

Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Expositor Nelore
Ranking do Rio de Janeiro



DALTON DIAS HERINGER

Medalha de Prata na Categoria
Melhor Criador Nelore
Copa Atlântico

Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Expositor Nelore
Ranking Espírito Santo

Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Criador Nelore
Ranking Espírito Santo



FAZENDA N. MOD. SANTA
EDWIGES C.R. LTDA

Medalha de Bronze na
Categoria Melhor Criador
Nelore Copa Atlântico

Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Criador Nelore pelo
Ranking Rio de Janeiro



PAULO CESAR
BOAVENTURA BRANDÃO

Medalha de Prata na Categoria
Melhor Expositor Nelore Copa
do Atlântico



JOÃO AGUIAR ALVAREZ

Medalha de Prata na Categoria
Melhor Expositor Nelore Copa
Paraná-São Paulo



DARCY GETÚLIO FERRARIN

Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Expositor Nelore
Ranking Mato Grosso

Medalha de Ouro na
Categoria Melhor Criador
NeloreRanking Mato Grosso



CICERO ANTÔNIO DE SOUZA

Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Criador Nelore
Ranking Mato Grosso do Sul



ELSON CASCÃO

Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Criador Nelore
Distrito Federal

EDVAL GOMES DO REGO

Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Expositor Nelore
Ranking Nordeste

**Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Criador Nelore
Ranking Nordeste**



DALILA CLEOPATH C.B.M. TOLEDO

Medalha de Ouro na Categoria Melhor
Criador Nelore Mocho

**Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Expositor Nelore Mocho**

Medalha de Bronze na Categoria
Melhor Expositor Nelore Mocho

**Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Fêmea Jovem Nelore Mocho
PRIMADONA DA CAR**

Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Fêmea Adulta Nelore Mocho
OFERENDA DA CAR

**Medalha de Prata na Categoria
Melhor Fêmea Adulta Nelore Mocho
PARCEIRA DA CAR**

Medalha de Bronze na Categoria
Melhor Fêmea Adulta Nelore Mocho
POLIANA DA CAR

**Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Macho Adulto Nelore Mocho
ONIX DA CAR**

Medalha de Ouro na Categoria Melhor
Matriz Nelore Mocho com o animal
FORMIGA DA CAR

**Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Expositor Nelore Mocho
Ranking Paulista**

Medalha de Ouro na Categoria Melhor
Criador Nelore Mocho
Ranking Paulista



**ANTÔNIO CELSO
CHAVES CAIOTTO**

6º Colocado na Categoria
Melhor Expositor Nelore
Liga dos Campeões

**Medalha de Prata na categoria
Melhor Novo Expositor Nelore**

Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Expositor no Ranking
Mato Grosso do Sul



PAULO PEREIRA CUNHA

Medalha de Prata na Categoria
Melhor Criador Nelore Mocho

**Medalha de Prata na Categoria
Melhor Macho Jovem**

Nelore Mocho

Talismã FIV da FSPedro

Medalha de Bronze na Categoria
Melhor Fêmea Adulta Nelore
Mocho TARSILA FIV DA FS PEDRO

**Medalha de Prata na Categoria
Melhor Macho Jovem**

Nelore Mocho

Loduca FIV da FSPedro

Medalha de Prata na Categoria
Melhor Matriz Nelore Mocho
com o animal

ILARA DA ARARAS

**Medalha de Prata na Categoria
Melhor Expositor Nelore Mocho**



LIMIRIO ANTÔNIO DA COSTA FILHO
Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Novo Expositor
Nelore Mocho
**Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Novo Criador
Nelore Mocho**



UDELSON NUNES FRANCO
Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Macho Jovem Nelore
Mocho EGAN FIV ANGIC
**Medalha de Bronze na
Categoria Melhor Macho Jovem
Nelore Mocho**
DESVIO FIV ANGICO
Medalha de Bronze na Categoria
Melhor Macho Adulto Nelore
Mocho DAKAH FIV ANGICO
**Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Expositor Nelore
Mocho Ranking Minas Gerais**
Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Criador Nelore Mocho-
Ranking Minas Gerais



**GOYA AGROPECUÁRIA E
COMERCIAL LTDA**
Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Expositor Nelore
Mocho Ranking Mato
Grosso do Sul
**Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Criador Nelore Mocho
Ranking Mato Grosso do Sul**



LOURIVAL LOUZA JÚNIOR
Medalha de Bronze na Categoria
Melhor Criador Nelore Mocho
**Medalha de Bronze na Categoria
Melhor Expositor Nelore Mocho**
Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Expositor Nelore Mocho
Ranking Goiás
**Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Criador Nelore Mocho
Ranking Goiás**
Medalha de Bronze na Categoria
Melhor Matriz Nelore Mocho
HANNAH DA LOUZ
**Medalha de Prata na Categoria
Melhor Melhor Fêmea Jovem
Nelore Mocho**
BAETA FIV DA LOUZ

VALMIR GOMES RIBEIRO
Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Expositor Nelore
Ranking Acre
**Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Criador Nelore
Ranking Acre**

JUVÊNCIO PEREIRA DA SILVA
Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Expositor Nelore
Ranking Norte
**Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Criador Nelore
Ranking Norte**

**VALDOFREDO GONÇALVES
DE PAULA**
Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Expositor Nelore
Ranking do Tocantins
**Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Criador Nelore
Ranking do Tocantins**

**CARNEL AGRIC.
E PECUÁRIA LTDA**
Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Expositor Nelore
Distrito Federal

**GILSON ALVES
DOURADO E OUTROS**
Medalha de Prata na Categoria
Melhor Novo Criador Nelore

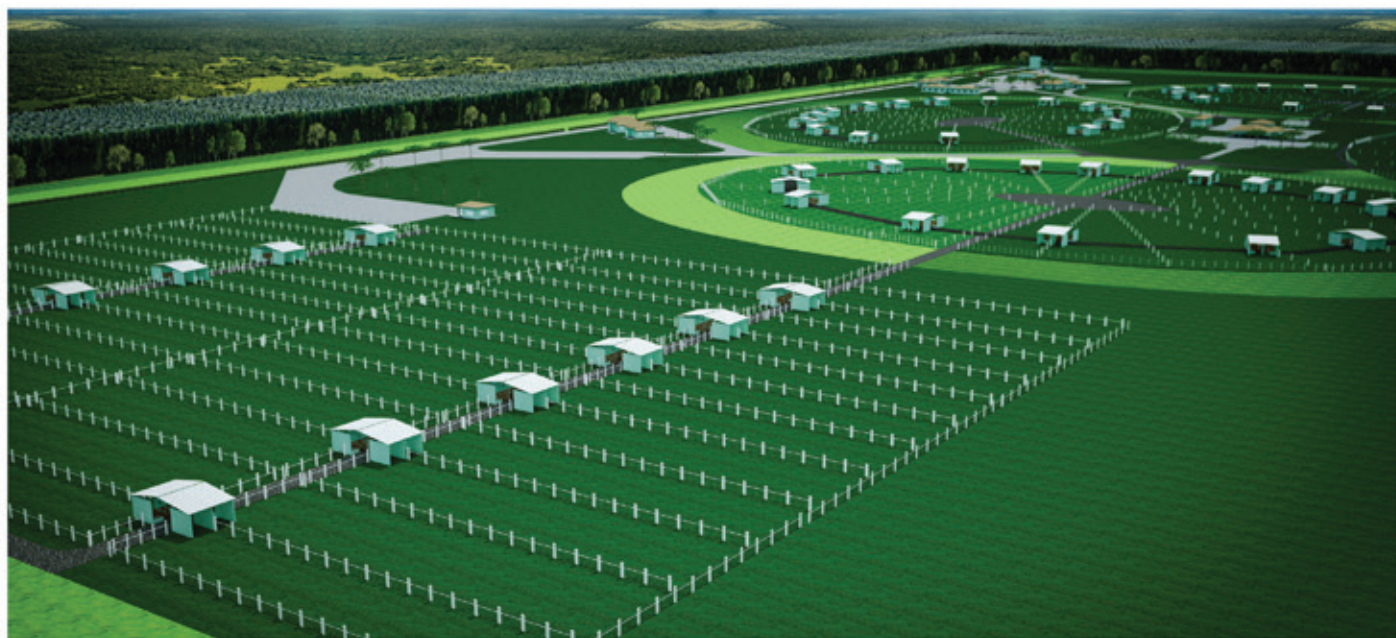
**JÚLIO ROBERTO MACEDO
BERNARDES**
Medalha de Bronze na Categoria
Melhor Reprodutor Nelore Mocho
VOLTAIRE II JR DA RS

FAZENDA BRUMADO
Medalha de Bronze na Categoria
Melhor Reprodutor Nelore
JERU FIV DO BRUMADO

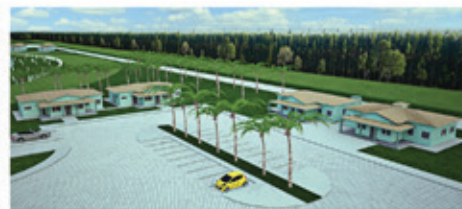
EVANDRO REIS DA SILVA FILHO
Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Expositor Nelore Mocho
Ranking do Distrito Federal
**Medalha de Ouro na Categoria
Melhor Criador Nelore Mocho
Ranking do Distrito Federal**

O futuro já está pronto.

Traga sua genética para a Seleon Biotecnologia.



A Seleon Biotecnologia está pronta para unir forças com criadores, pesquisadores e empresários do agronegócio no sentido de democratizar a genética dos rebanhos melhoradores. Nós acreditamos e investimos na força do Brasil e dos pecuaristas brasileiros.



Os melhores recursos tecnológicos na avaliação da qualidade seminal:

Análise computadorizada de espermatozoides - IVOS

Citometria de fluxo - EASYCYTE/IMV

EASYCYTE / IVOS: uso combinado

Ação preponderante na área de Pesquisa e Desenvolvimento - IATF

Rastreabilidade Total do Processo

Centro de Biotecnologia em Reprodução Animal:

☞ Central de Touros ☞ Central de Embriões FIV ☞ Sexagem de Sêmen ☞ Pesquisa e Desenvolvimento

Seleon
BIOTECNOLOGIA

Moderna por natureza.

FAZENDA PORTO SEGURO

AS CONQUISTAS DESSE ANO SÃO RESULTADOS
DE UMA EQUIPE DEDICADA AO NELORE

Muito obrigado!

Lawa 3 TE Port

Big Salsa TE



Ranking ACNB

Medalha de Ouro na categoria **Melhor Expositor** - Super Copa

Medalha de Prata na categoria **Melhor Fêmea Jovem** - Lawa 3 TE Port

Medalha de Prata na categoria **Melhor Macho Adulto** - Janko 2 TE Port

Medalha de Prata na categoria **Melhor Matriz** - Fathina TE Port

Copa Paraná - São Paulo

Medalha de Bronze na categoria **Melhor Criador**

Ranking São Paulo

Medalha de Prata na categoria **Melhor Criador**

Medalha de Ouro na categoria **Melhor Matriz** - Big Salsa TE

Medalha de Prata na categoria **Melhor Matriz** - Fathina TE Port

Medalha de Ouro na categoria **Melhor Fêmea Jovem** - Lawa 3 TE Port

Medalha de Ouro na categoria **Melhor Macho Adulto** - Janko 2 TE Port



OS HOMENAGEADOS

OUROFINO SAÚDE ANIMAL PARTICIPAÇÕES S.A.

Oscar - Excelência no Agronegócio

PRODUQUÍMICA INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

Oscar - Compromisso com o Nelore

BRUNO GRUBISICH

Oscar - Nova Geração

DALILA CLEOPATH BOTELHO DE MORAES TOLEDO

Oscar - Amigo do Nelore

ARNALDO MANUEL DE SOUZA MACHADO BORGES

Oscar - Incentivador da Raça

RONAN EUSTÁQUIO DA SILVA - BALUARTE

Oscar - Família Nelorista

RONALDO CAIADO

Oscar - Liderança de Destaque na Pecuária Nacional

FAMÍLIA DE CLÁUDIO SABINO CARVALHO

Oscar - Criador Modelo

SÉRGIO ASSUNÇÃO DE TOLEDO PIZA - 1968/1971

Oscar - 60 Anos ACNB

JOSÉ LUIZ NIEMEYER DOS SANTOS - 1980/1983

Oscar - 60 Anos ACNB

OVÍDIO CARLOS DE BRITO - 1986/1989 - 1989/1992

Oscar - 60 Anos ACNB

EDUARDO BIAGI - 1992/1995

Oscar - 60 Anos ACNB

JAYME SANTOS MIRANDA - 1996/1999

Oscar - 60 Anos ACNB

CARLOS VIACAVAL - 1999/2002 - 2002/2005

Oscar - 60 Anos ACNB

ALICE MARIA BARRETO PRADO FERREIRA - 2005/2008

Oscar - 60 Anos ACNB

VILEMONDES GARCIA DE ANDRADE FILHO - 2008/2010

Oscar - 60 Anos ACNB

FELIPE CARNEIRO MONTEIRO PICCIANI - 2010/2012

Oscar - 60 Anos ACNB

PEDRO GUSTAVO DE BRITTO NOVIS - 2012/2014 - 2014/2016

Oscar - 60 Anos ACNB

ADILTON BOFF CARDOSO

FAZENDA SEGREDO - BATAGUASSU/MS

CBV - Campeão Melhor Lote de Carcaças

JACYRA DE LOURDES HOFIG RAMOS

FAZ. N. S. DE FÁTIMA - BRASILÂNDIA/MS

CBV - Vice-Campeão Melhor Lote de Carcaças

ROLF GUSTAVO ROBERTO BAUMGART

RIO VERDE/GO

CBV - 3º Colocado Melhor Lote de Carcaças

MARFRIG BATAGUASSU - ALVARO E RODRIGO

CBV - Melhor Compra de Gado

OSVALDO MONASTÉRIO REK

Homenagem Campeão Ranking Bolívia 2013-2014



DIXIE FIV AGRO JB

FOTO: ROBERTO MAIUS



PARANÃ
nelore

Aguinaldo Ramos

*A história de um criador
resumida em 3 palavras:
"Compromisso com a Excelência!"*



30 ANOS DE PAIXÃO, SELEÇÃO
E COMPROMISSO COM A RAÇA NELORE!

GHALÁXIA FIV VRI DA VILA REAL

-  **MEDALHA DE OURO NA CATEGORIA MELHOR FÊMEA ADULTA – APCN**
-  **CAMPEÃ FÊMEA JOVEM E GRANDE CAMPEÃ – OURINHOS 2014**
-  **CAMPEÃ FÊMEA JOVEM E RESERVADA GRANDE CAMPEÃ – FERNANDÓPOLIS 2014**



ESPN JAVANESA

 **MEDALHA DE BRONZE NA CATEGORIA MELHOR FÊMEA JOVEM - ACNB**



-  **CAMPEÃ BABY**
EXPO PASSOS 2013
-  **CAMPEÃ BEZERRA BAURU 2013**
-  **CAMPEÃ NOVILHA MENOR E GRANDE**
CAMPEÃ PRESIDENTE PRUDENTE 2013
-  **CAMPEÃ NOVILHA MENOR**
RIO PRETO 2013
-  **CAMPEÃ NOVILHA MENOR E RESERVADA**
GRANDE CAMPEÃ AVARÉ 2014
-  **CAMPEÃ NOVILHA MENOR**
E GRANDE CAMPEÃ PASSOS 2014
-  **CAMPEÃ NOVILHA MAIOR E**
GRANDE CAMPEÃ EXPOZEBU 2014

Nelore Heringer fecha o ano com chave de ouro

CAPIXABA // Seleção de Dalton Dias Heringer, no Espírito Santo, termina 2014 como o Melhor Criador e Melhor Expositor do ranking estadual, e leva para todo país sua genética Nelore

Fotos **GUSTAVO MIGUEL**

Pela quinta vez consecutiva, o ranking da Associação Capixaba dos Criadores de Nelore premiou o Melhor Expositor e Melhor Criador do estado, Nelore Heringer. Durante o ano, o criatório participou, além das exposições catalogadas, da Copa Atlântico e do Circuito Boi Verde, abateando 900 animais em Colatina (ES), sendo campeão da etapa estadual do circuito, por vários anos consecutivos.

Para alcançar esses resultados, o time de pista é formado por premiados nomes, como Luanara dos Pedrões (Melhor Matriz

Heringer), Lindeza FIV (Melhor Fêmea Jovem), Heringer Arezzo (Melhor Fêmea Adulta), Heringer Benze FIV (Melhor Macho Jovem) e

Heringer Topazio (Melhor Macho Adulto). O trabalho de melhoramento genético tem base forte na nutrição. Lá, pastagem é tratada como cultura, onde os animais são criados em pastagens 100% adubadas. Para Victor Miranda, Diretor de Pecuária do Nelore Heringer, “acreditamos animal bem nutrido pode expressar todo seu potencial genético, para isso investimos forte nas pastagens, que é um alimento de alta qualidade e de custo baixo”, afirma.

O revelo montanhoso de Espírito Santo foi cenário para produção de café durante boa parte de sua história. Hoje, é também palco para uma das melhores seleções da raça Nelore do País. A família Heringer sempre esteve atenta às necessidades da agropecuá-



ria do país. Há treze anos, a Fazenda Heringer enxergou no Nelore a oportunidade de colher resultados para pecuária do Espírito Santo. Em 2000, iniciou a intensificação do processo produtivo, adubando de forma estratégica suas pastagens para iniciar a seleção do Nelore PO.

O núcleo do criatório fica em Vila Velha, na Fazenda Paraíso. Líder do Ranking Capixaba há cinco anos consecutivos, O Nelore Heringer concilia seu banco genético na produção de animais melhoradores em pastagens de alta produtividade. A equipe Heringer formou um plantel que é referência absoluta no estado e se espalha pelo país como exemplo de seleção produtiva.

Para Victor Miranda os resultados observados nas pistas é resultado de trabalho sério. "O que nos interessa realmente é proporcionar ao país genética que vá produzir carne de qualidade em quantidade. A raça Nelore é superior e melhora a cada dia. Estamos trabalhando para acompanhá-la e evoluir com ela", destaca.

A seleção é baseada em genética comprovada. Através dos programas de melhoramento genético de zebuínos (PMGZ) e Programa de Avaliação e Identificação de Novos Touros (PAINT), o Nelore Heringer mantém quatro mil matrizes em seleção, com alimentação totalmente a pasto, seguindo rigorosamente as recomendações técnicas dos programas de seleção. Todas as matrizes são inseminadas, sem repasse com touros, obtendo excelentes índices.



Victor Miranda e Eny Heringer durante a Nelore Fest de 2013

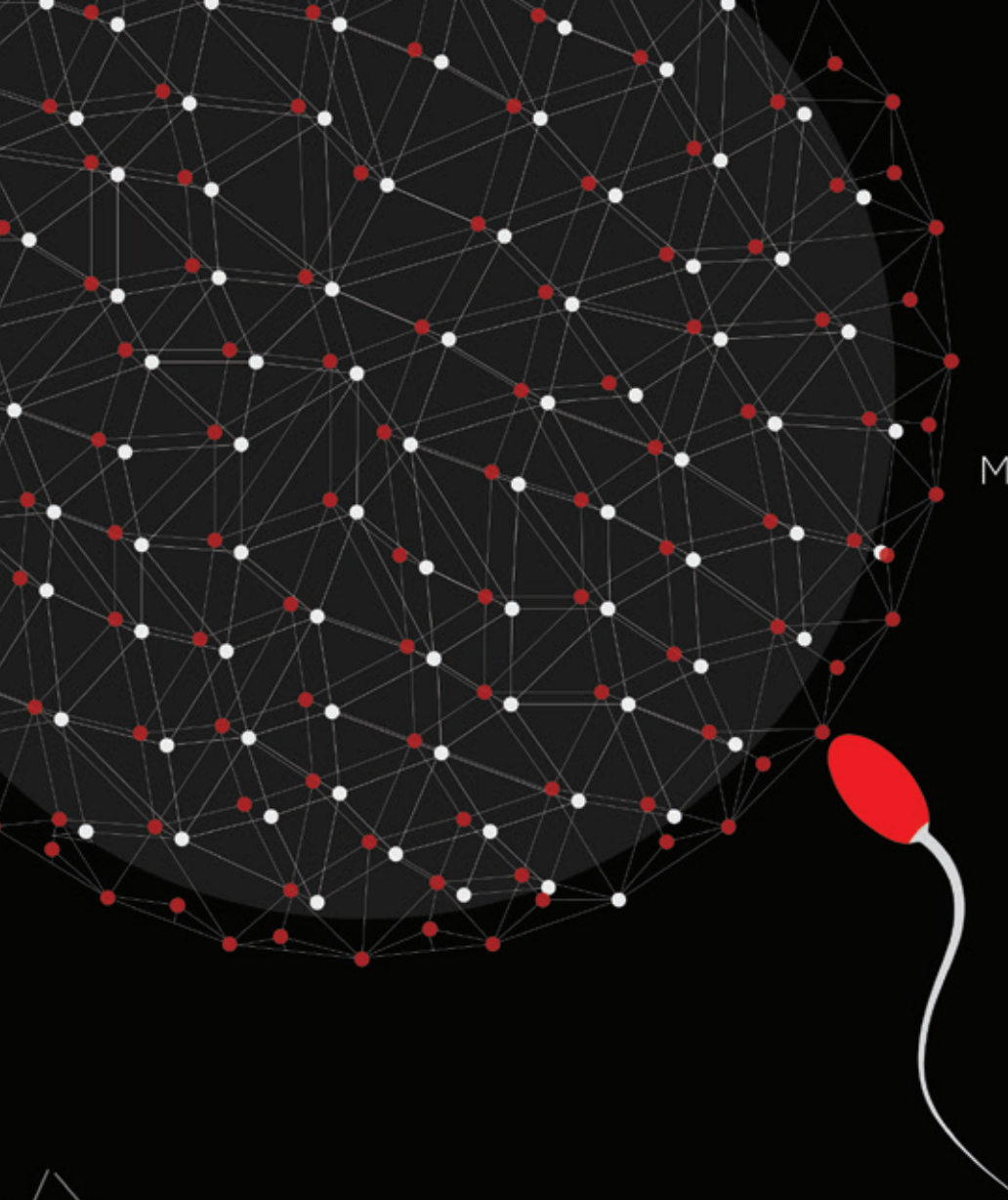
Adubo para pastagem tem nome.



FH Pastagem é um fertilizante à base de Fósforo que contém, de forma equilibrada, macro e micronutrientes balanceados para a pastagem. Fornece fósforo a curto e médio prazo, de acordo com a demanda do pasto. Indicado para plantio e recuperação de pastagens.

www.heringer.com.br





MAIS DO QUE GENÉTICA,
UMA OPORTUNIDADE
DE **APRIMORAMENTO**
DO SEU **REBANHO**



ALÉM DO TRADICIONAL PLANTEL, A **RM NELORE**
AGORA CONTA COM A **COMERCIALIZAÇÃO**
DE **EMBRIÕES CONGELADOS** PARA
PECUÁRIA DE **ELITE** E DE **CORTE**



GARANTIA DE
30% NA PRENHEZ



**DOADORAS DE ALTO VALOR GENÉTICO E
COMERCIAL, COM PRODUÇÃO PROVADA NAS
PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES DO PAÍS**

ACASALAMENTO COM OS REPRODUTORES
TOP 10 DO RANKING NACIONAL

**EMBRIÕES COM SÊMEM
CONVENCIONAL E SEXADO**

INVESTIMENTO BAIXO, ALTA QUALIDADE E
TRANSFERÊNCIA A QUALQUER TEMPO



PM
nelore

Seleção Silver deixa sua contribuição para a pecuária nacional

RAÇA // A Silver Assessoria Pecuária leva sua experiência para outros criatórios, expandindo as possibilidades da pecuária produtiva

A Fazenda Silver iniciou seu projeto pecuário em 1994, adquirindo importantes exemplares da raça Nelore. Em 1996, com a intenção de acelerar o melhoramento genético, foram firmadas parcerias com os mais importantes criadores da raça, o que originou um centro de transferência de embrião, o CTE Fazenda Silver, em Uberaba. “Dentre as vacas deste projeto, destacamos Bilara XI e Indonésia da SJ, vacas que fizeram a base do rebanho da Fazenda Silver”, comenta Robertinho Silveira, proprietário da seleção.

A propriedade ficava no município de Campo Florido, em Mi-

nas Gerais e já colocou seu nome no cenário dos grandes campeonatos nacionais. A Fazenda Silver produziu animais campeões e de destaque no cenário nacional, como Henoc da Silver, Reservado Grande Campeão Nacional na ExpoZebu 2000, e Iguana TE da Silver, Reservada Grande Campeã Nacional na ExpoZebu 2003 e Matriz Modelo, em 2007.

Em 2000, Robertinho leva o seu amor à raça e experiência adquirida enquanto criador, e funda a Silver Assessoria Pecuária. Inicia seu trabalho como assessoria em criatórios de renome nacional e, atualmente, atua em todo o Brasil. A Silver Assessoria Pecuária presta serviços de acasalamentos dirigidos na pe-

cuária seletiva e de corte, assessoria em leilões de reprodutores, matrizes e embriões, shoppings e dias de campo.

“Sempre priorizamos pela qualidade do serviço, ética e contribuição com a pecuária nacional. Para isso, utilizamos as ferramentas mais modernas disponíveis no mercado, além da atualização constante de conhecimentos em acasalamentos e sumários, somados a grande experiência na raça. A Silver Assessoria Pecuária preza pela qualidade dos seus serviços. Buscamos contribuir para o melhoramento genético da raça Nelore, aumentando a produtividade e lucro do criador”, garante Robertinho.



SILVER
Assessoria Pecuária

Robertinho Silveira
Tel.: 17 98151-4363

*Sempre estivemos envolvidos com a raça...
...e agora como assessoria.*

Mais um ano de trabalho e conquistas!

Medalha de Ouro na Categoria Melhor Criador e Melhor Expositor do Ranking Góias

Medalha de Bronze na Categoria Melhor Criador e Expositor Nacional

FOTOS: ARQUIVO E GUSTAVO MIGUEL

BAETA FIV DA LOUZ

Medalha de Prata na
categoria Melhor Fêmea Jovem



HANNAH DA LOUZ

Medalha de Bronze na categoria
Melhor Matriz Nelore Mocho



NELORE MOCHO V2

DESDE 1939

FAZENDAS REUNIDAS FLAMBOYANT
LOURIVAL LOUZA



Raça de peso

SINTÉTICA // A busca pelo animal que produz mais carne nos trópicos levou um selecionador brasileiro a buscar uma nova raça. Herdeiro do taurino Blonde e do zebuíno Nelore, o cruzamento proporcionou à pecuária brasileira um animal forte, rústico e muito produtivo

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **DIVULGAÇÃO**

A pecuária brasileira se desenvolve através de dezenas de raças, trazidas de todo o mundo com um objetivo atemporal: produzir alimento. Na busca incansável pelo melhor produtor, a raça Blonel aparece como uma opção em potencial. O que impressiona, a primeira vista, é o tamanho dos animais: um Blonel de 20 meses pesa meia tonelada, com facilidade. De forma quase cilíndrica, a carcaça do animal é musculosa e bem padronizada, com dorso e lombo de boa espessura e grande extensão corporal. A pelagem é curta e clara, boas características para o calor, e a pele e cascos são escuros, indicativos da rusticidade do animal.

Mas o melhor está por dentro: o Blonel produz muita carne, e boa!

As características do taurino francês Blonde foram combinadas com a do zebuíno base da pecuária de corte brasileira, o Nelore, e, em 2005 o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) homologou a raça. Mas, a alquimia para sintetizar o animal começou bem antes. Eduardo da Rocha Leão é a quarta geração de pecuaristas da sua família e, na década de 1990, adquiriu uma propriedade em Pedreira, interior paulistano, para vender animais para o abate. Selecionador de Blonde PO, o pecuarista colocou seus touros para cobrir vacas Nelore selecionadas e o resultado surpreendeu.

"Obtemos enorme aceitação de mercado com o cruzamento, então passamos a reter a metade superior das fêmeas no plantel, em razão de suas extraordinárias qualificações

maternais, frigoríficas e de precocidade associada à rusticidade", conta o criador de Blonel. Em meados de 1996, o pecuarista se associa a outros interessados na nascente raça sintética e começa a formar sua base. Em 2000, os negócios se ampliam e, através de parcerias, o Blonel se expandiu para outros estados, como Tocantins, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraná e Goiás.

Em abril de 2003 foi fundada a Associação Brasileira de Blonel (ABBlonel), atualmente presidida por Eduardo. Hoje, a raça está presente em várias partes do país, fazendo parte da pecuária brasileira. "No último mês de setembro foi ultrapassada a marca de cem propriedades rurais, espalhadas nas mais diversas regiões brasileiras, utilizando genética Blonel. Principalmente com o uso de touros no repasse de matrizes zebuínas, previamente inseminadas com linhagens ►





UM RESULTADO DE SUCESSO

Medalha de Ouro na categoria Melhor Criador - AGCN
Medalha de Ouro na categoria Melhor Expositor - AGCN
ECTARA IDM: Medalha de Ouro na categoria Melhor Matriz - AGCN
JAMAYA IDM: Medalha de Ouro na categoria Melhor Fêmea Jovem - AGCN
JENSEN IDM: Medalha de Ouro na categoria Melhor Macho Jovem - AGCN
JARRU IDM: Medalha de Ouro na categoria Melhor Macho Adulto - AGCN



Irmãos
DeMarchi

Reproduzindo Qualidade



A raça Blonde é originária da França, país tradicionalmente gourmet

taurinas, para cruzamento industrial”, conta Solange Silveira Guedes, zootecnista e inspetora técnica da Associação Nacional Herd Book Collares, responsável pela certificação da raça.

Na balança

Desde o primeiro teste, ficou claro que o Blonel era um produtor de carne nato. A 1ª Prova de Ganho de Peso Label Tropical comparou o Blonde (PO) e o até então cruzamento dele com o Nelore. Os animais Blonel classificados em primeiro e segundo lugar ganharam, respectivamente, 1,777 e 1,768 g/dia, superando em 14% os primeiros colocados puros, com 1,634 e 1,473 g/dia.

A última prova da raça foi o abate técnico realizado em agosto de 2012, no Centro de Tecnologia de Carnes (CTC) em Campinas (SP), órgão oficial responsável pela pesquisa e desenvolvimento de carnes, do Governo do Estado de São Paulo. A prova comparou exemplares Nelore PO e cruzamentos industriais Blonel x Nelore. Os animais participantes eram machos inteiros, aleatoriamente apartados do lote contemporâneo de bezerros nascidos entre agosto e outubro de 2010, na Fazenda São José, localizada no município de Amparo (SP), criados em mesmos pastos até o abate com a idade média de 23 meses.

“Em todos os quesitos analisados, os cruzados de Blonel x Nelore superaram, em muito, os puros Nelore”, conta Solange, que acompanhou os resultados. A média de peso vivo dos animais Nelore foi de 352 kg, enquanto o cruzamento industrial Blonel x Nelore registrou média de 495 kg. A carcaça quente do cruzado pesou 19 arrobas, enquanto as dos animais puros tiveram média de 13. O rendimento de carcaça do primeiro foi de 56%, e do segundo 59%. Mas, um dos resultados que mais chamou a atenção dos promotores foi a diferença do total de carne aproveitável. Enquanto o Nelore PO teve média de 132 kg, o cruzado industrial registrou 203 kg, o que representa 53% a mais de carne.

Produtividade

A Fazenda Três Furnas fica em

Buriti Alegre, interior de Goiás, estado com vocação para pecuária. Seu proprietário, Olavo Lopes Filho, estava em busca de uma raça que produzisse muito e com qualidade no segmento de corte. Encontrou no Blonel as características que procurava para seu plantel. “O choque sanguíneo entre o Nelore e o Blonde deu um resultado fenomenal. O Blonel tem todas as características do europeu com a rusticidade do Nelore, pelo curto, cascos pretos e pouquíssima aderência a carrapatos”, conta o criador.

Hoje, o criatório conta com 150 cabeças de Blonel PO e mais de 450 cruzados industriais. Todos eles, alimentados somente a pasto, e a produção não para. Os bezerros são desmamados aos oito meses pesando 250 kg. “Estamos colhendo ótimos resultados. A base da pecuária brasileira é, sem dúvida, o cruzamento industrial. Com animais mais precoces, abatidos com 17 ou 18 meses pesando 480 kg de peso vivo, conseguimos uma velocidade muito grande na circulação do rebanho, o que é ideal para propriedades pequenas”, afirma Olavo.

A zootecnista Solange acredita que o Blonel está no mapa da pecuária brasileira daqui pra frente. “Sem dúvida alguma o Blonel tem potencial para ser a base da pecuária industrial brasileira. Se trata de uma prática sustentável por ser economicamente viável, ecologicamente correta e socialmente justa, onde o vigor híbrido do fenômeno científico da heterose e as complementaridades raciais conseguem produzir mais quantidade com mais qualidade em menos tempo”, garante. A ABBlonel disponibiliza em seu site (blonel.org.br) mais informações sobre a raça, para quem tiver interesse em conhecê-la melhor. ■

▲▲
**A base da pecuária
brasileira é o cruzamento
industrial** ▼▼

OBJUAN FIV DO MURA

BITELO DA SS x JOLIE FIV DO MURA (Basco da SM)

GRANDE CAMPEÃO EXPO BARRETOS - 2014

GRANDE CAMPEÃO EXPO RIO PRETO - 2014

CAMPEÃO BEZERRO EXPOINEL - 2014



FOTO GUSTAVO MIGUEL



JATOBÁ AGRICULTURA
E PECUÁRIA S. A.

Halina FIV do MURA

Medalha de Ouro na Categoria Melhor Matriz Nelore - ACNB



A desconhecida doença que mata

FEBRE MACULOSA //

Os sintomas podem ser confundidos com a gripe e com a dengue. Se não tratada de forma correta, a base de antibióticos, a doença pode levar a óbito.

Por **SABRINA ALVES**
Foto **DIVULGAÇÃO**

Não tão conhecida, a Febre Maculosa ou Doença do Carrapato Vermelho, como também é chamada, pode até matar. Causada por uma bactéria, a *Rickettsia rickettsii*, causa sintomas que podem se confundir a outras doenças menos graves. A demora no resultado dos exames colabora para a piora do quadro do paciente, tempo suficiente para causar uma hemorragia levando ao óbito.

A situação por pouco não foi vivida pelo veterinário e pecuarista Carlos Alberto de Marchi, do Grupo Irmãos De Marchi. Em julho deste ano, ele esteve em duas fazendas localizadas nos estados de Mato Grosso e Goiás, por quase um mês.

Ao retornar para Jundiá, estado de São Paulo, onde mora, começou a apresentar alguns sintomas, que a princípio se confundiram a uma

simples gripe. “Cerca de dez dias depois, comecei a apresentar febre, dor no corpo e dor de cabeça. Resolvi, por conta própria, tomar um medicamento para cessar a febre, e não fiquei tão preocupado com a situação, achando que seria passageira”, conta.

Mesmo com a automedicação, percebeu que as dores permaneceram e foi quando começou a suspeitar que algo mais grave estava acontecendo. “No outro dia, gradativamente os sintomas foram piorando. As dores no corpo e na cabeça ficaram mais fortes e foi aí que decidi ir ao pronto socorro buscar ajuda médica. Entretanto, o primeiro e resistente diagnóstico foi o de dengue”.

De Mark disse que o pré-diagnóstico, por parte do médico permaneceu mesmo depois de dois resultados negativos. “Tomei soro, antitérmico, e logo recebi alta, porém no domingo de manhã, já não consegui mais levantar. Foi que percebi que não seria dengue e associei o fato a minha viagem pensando, a princípio, poderia inclusive ser febre Amarela”. O veterinário citou que a cada dez anos toma vacina

contra a doença.

A preocupação aumentou quando os sintomas pioraram e Beto teve que ser internado. “Os exames apresentaram uma queda nas plaquetas e o próprio médico ficou muito assustado. Pedi que fossem feitos exames específicos como o da Febre Maculosa, até então desconhecida para o médico. Mesmo assim, ele continuou a afirmar que os sintomas eram típicos de dengue”, comenta.

Com o agravamento da doença, até então sem um diagnóstico preciso, Beto acabou sendo levado à UTI. “Os exames apresentaram aumento no fígado e no baço, e novos exames foram feitos. Somente nesse momento, depois de ser transferido de hospital e ser atendido por uma infectologista, é que comecei a ser medicado contra a febre maculosa. No Brasil, os exames para este tipo de doença podem levar até 15 dias para serem liberados. Se eu esperasse esse tempo poderia ter morrido”, destaca.

Ele afirma que entre os sintomas estão dores e febre alta e o descontrole da pressão arterial. E que somente depois da medicação a base de antibióticos é que o seu quadro foi melhorando. ►



Resolvi, por conta própria, tomar um medicamento para cessar a febre, e não fiquei tão preocupado com a situação, achando que seria passageira ■■

Medalha de Ouro na categoria
Melhor Macho Jovem - ACNB

SERENO FIV DO BONY

FOTOGRAFIA



Fazenda do
bony
Ronaldo Bonifacio da Silva

Escr.: (35) 3522-1045 . E-mail: ronaldobonifaciadasilva@uol.com.br

Infestações

Ao contrário de Beto, três pessoas em Piracicaba/SP não tiveram a mesma sorte. Em junho, a Secretaria Municipal de Saúde divulgou nota confirmando os óbitos em decorrência da Febre Maculosa. Segundo a matéria publicada pelo Portal G1, somente entre os meses de janeiro a maio deste ano foram 30 casos suspeitos, contra 25 no mesmo período de 2013.

O médico infectologista Tufi Chalita, em entrevista ao site de jornalismo, disse que o diagnóstico é complicado e que de fato se confundem com outras doenças. O médico reforça que é “fundamental que o paciente fale para o médico que teve contato com o carrapato”. E foi exatamente essa informação foi o que facilitou o diagnóstico do veterinário.

Chalita ainda completa que a pessoa infectada precisa de tratamento emergencial, e dependendo do avanço da doença o seu quadro pode ser irreversível. “Em seis ou sete dias o paciente melhora ou, em 40% dos casos, infelizmente morrem.”

A Prefeitura de Piracicaba alertou aos moradores sobre a existência de capivaras às margens de rios e córregos. Os animais são os maiores hospedeiros do carrapato-estrela. Placas de advertência foram distribuídos alertando turistas e moradores sobre o perigo de transmissão de febre maculosa. Entre os dizeres estava: “Perigo de transmissão de Febre Maculosa – Doença grave. Se você for picado e adoecer procure imediatamente o atendimento médico e avise sobre a picada do carrapato. Fique atento aos carrapatos após visitar este local”.

Diagnóstico

O problema com o diagnóstico errôneo não se restringiu apenas a Beto de Marchi. Estudos sobre a doença mostram que a febre maculosa pode ser muito difícil de ser diagnosticada nos seus estágios iniciais, até mesmo por médicos experientes.

Os sintomas, comumente aparecem depois de até dez dias que pessoa tenha sido picada pelo carra-



pato transmissor da doença, cientificamente conhecido como *Amblyomma cajennense*.

O carrapato estrela, ou carrapato do cavalo (outros nomes dados ao parasita), tem como hospedeiros os equídeos, bovinos, animais domésticos e silvestres, sendo o mais comum a capivara, principal responsável pela proliferação dos carrapatos.

Em algumas regiões do país, o *Amblyomma cajennense* é conhecido como “rodoleiro”, “picaço”, “carrapato todolego”, “micuim”, “carrapato pólvora”, “carrapato-fogo”, “carrapato meio-chumbo” e “carrapatinho”. Além da Febre Maculosa, a espécie também é vetor de outras doenças como a babesiose equina. Lembrando que a febre é considerada pela medicina um zoonose podendo infectar humanos com facilidade.

Prevenção e tratamento

Segundo orientações do Ministério da Saúde, se for encontrado carrapatos no corpo, retire o mais rápido possível. Dessa forma, o risco de contaminação será menor. “Nos casos de contato com áreas com presença de carrapatos, recomenda-se o uso de mangas longas, botas e de calça comprida com a parte inferior dentro das meias, todos de cor clara para facilitar a visualização dos carrapatos, deixando após a utilização, colocar todas

as peças de roupas em água fervente para a retirada dos mesmos”, orienta.

“O tratamento deverá ser a base de antibioticoterapia, sendo a doxiciclina a droga de escolha na dose de 100mg a cada 12 horas ou clorafenicol 500mg a cada 6 horas. Na suspeita, o tratamento com antibióticos deve ser iniciado imediatamente. Não espere a confirmação laboratorial do caso”, pontua. ■



TRANSMISSÃO

A doença é causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii* que é transmitida pela picada do carrapato *Amblyomma cajannense*. Em algumas regiões é conhecido como carrapato-estrela e carrapato vermelho.



SINTOMAS

Em alguns pacientes os sintomas só aparecem depois de três dias. Em alguns casos podendo se manifestar até 14 dias depois da contaminação. Os primeiros sinais podem se confundir com os da gripe e da dengue. Febre alta, dor no corpo e nas articulações são os primeiros sintomas. No estágio mais avançado da doença podem aparecer pequenas pintinhas hemorrágicas que são chamadas de petéquias, causadas por alterações na coagulação do sangue. Outro fator é o aumento do fígado e do baço que podem causar falência desses órgãos.

PREVENÇÃO

Ao contrário da Febre Amarela, não existem vacinas para a prevenção da Febre Maculosa. A melhor prevenção é evitar locais de risco como margens de rios e áreas de mata que exista animais hospedeiros. Se não for possível, o ideal é usar roupas claras e de mangas compridas para que seja o carrapato seja percebido com maior facilidade. Os animais de estimação devem ser levados periodicamente ao veterinário para o controle de carrapatos. Uma dica é usar coleiras e xampus especiais. Se for andar a cavalo, o ideal é usar botas de cano longo, apertadas na perna. Nunca esprema o carrapato com a unha. Prefira uma pinça ou cotonete. A maior frequência da doença está relacionada ao ciclo de vida do parasita mais encontrado entre os meses de abril a outubro.



TRATAMENTO

Feito a base de antibióticos via oral ou venosa de acordo com a evolução do quadro do paciente. Quando diagnosticada tardiamente a doença pode levar ao óbito. O ideal é na primeira suspeita seja iniciado tratamento

Assessoria de pecuária personalizada

FOCO // Assistindo o rebanho desde seu início até seu final, assessor pecuário aposta em assessoria diferenciada

Marcelo Moura é zootecnista, jurado da ABCZ e assessor pecuário com quase três décadas de carreira. Com propriedade em Três Lagoas (MS), atualmente reside em Uberaba (MG), a capital do Zebu. Aos 50 anos, resolveu apostar em uma maneira mais direcionada de trabalho, prestando uma assessoria personalizada, que ampare o criador em toda trajetória, cuidando dos detalhes para uma seleção bem sucedida, bem como participando de todas as etapas da cadeia produtiva.

“Quero desenvolver nesse novo projeto profissional a organização da seleção dos animais e toda parte comercial relativo aos meus clientes. Sempre cuidando da preservação da seleção genética do rebanho”, explica.

Pensando assim, a M3 Assistência Rural, fundada desde 1999, já conseguiu alcançar grandes resultados favoráveis junto aos seus clientes, entre esses o Tri-Campeão do Ranking Nacional da ACNB e de Campeão como

criador em vários rankings estaduais.

Nas propriedades rurais, ele desenvolve um trabalho criterioso com o rebanho. Com isso, Marcelo acredita que é necessário conhecer a fundo o que está oferecendo ao mercado, e por isso requer máxima atenção e comprometimento. Assim, ele acompanha o animal desde seu nascimento ou aquisição, até o seu destino final, independente se esse for às pistas de julgamento, leilões, ou para corte.

Marcelo prestou serviço na área de Zebu Corte na ABS Pecplan de 1998 até 2003, ano em que fundou a Avanti Consultoria em Pecuária, em parceria com os também assessores e amigos Irineu Gonçalves Filho e Valdecir Marin Júnior. A empresa assessorou mais de 600 leilões, durante o período de 2003 a 2014.

A Avanti irá continuar seus trabalhos, e a partir de agora, Marcelo dará início a um trabalho, especificamente, focado na assessoria técnica e comercial aos seus clientes. Além disso, planeja continuar nas pistas de julgamentos com mais intensidade. Afinal,



são 26 anos como Jurado Oficial da ABCZ, tendo julgado mais de 25 mil animais.

Posto isso, a M3 Assistência Rural Ltda., com seu novo formato de trabalho se coloca a disposição dos pecuaristas e criadores de gado de corte registrados ou não, de elite ou comercial para desenvolver projetos.



ASSISTÊNCIA RURAL

MARCELO MOURA

**RUA: TENENTE JOAQUIM ROSA, 957 - UBERABA-MG
BAIRRO: SÃO BENEDITO - CEP:38020-320**

TEL.: (34) 3316-7736 - mouram3@terra.com.br



PELO 5º ANO CONSECUTIVO, CONQUISTA A
PREMIAÇÃO MEDALHA DE OURO NA
CATEGORIA MELHOR CRIADOR NELORE, NO
RANKING REGIONAL DA BAHIA E SERGIPE.

PELO 4º ANO MEDALHA DE OURO NA CATEGORIA
MELHOR EXPOSITOR NELORE, NO RANKING
REGIONAL DA BAHIA E SERGIPE

NELORE
JACURICY
MARCA DE RAÇA

RIMA FIV GLORIA

MEDALHA DE OURO NA CATEGORIA
MELHOR FÊMEA ADULTA – ACNB





Beto, Gabi e Josiney



Cláudio, Geraldo, Ricardo, Cícero e Bruno



Bruno e Pilar



Clenon, Felipe, Zezé, Ivete, Cícero e Rodrigo



Ricardo e Almir Sater



Fernanda, Marcelo Moura, Aguinaldo e Valere





LOCAÇÕES DE MATERIAIS E BUFFET

MAIS DO QUE UM SERVIÇO DE BUFFET,
UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL.

facebook/buffetmicheluberaba | buffetmichel.com.br | 34 3325 8922



Medalha de Ouro na categoria Melhor Criador - ACNMT
Medalha de Ouro na categoria Melhor Expositor - ACNMT

EWA FIV INDICUS

Medalha de Prata na categoria
Melhor Fêmea Jovem - ACNMT

ELEKTRA FIV DA 3 BARRAS

Medalha de Ouro na categoria
Melhor Matriz - ACNMT

DUMAX FIV INDICUS

Medalha de Prata na categoria
Melhor Macho Jovem - ACNMT



AGROPECUÁRIA





Mauro, Clenon e Flávia



Pedro Novis e Dora



Ricardo, Vanessa e Bernardo



Lucinha, Luciana e Gabriel Belli



Simone e Roberto Bavaresco



Rodrigo, Zezé, Livia, Cícero, João Gabriel e Lêda



www.agropesa.com

COMPRAR? VENDER?
DIVULGUE SUA MARCA, VENDA SEUS PRODUTOS!
ENCONTRE OPORTUNIDADES

AGROMEGASTORE

AGROPESA
.com

TRABALHO, DEDICAÇÃO E PAIXÃO

Vila Real

CAMPEÃO NA CATEGORIA MELHOR CRIADOR - SUPER COPA

CAMPEÃO NA CATEGORIA MELHOR NOVO CRIADOR - ACNB

CAMPEÃO NA CATEGORIA MELHOR NOVO CRIADOR - APCN

MEDALHA DE PRATA NA CATEGORIA MELHOR NOVO EXPOSITOR - APCN

MEDALHA DE BRONZE NA CATEGORIA MELHOR EXPOSITOR - SUPER COPA

MEDALHA DE BRONZE NA CATEGORIA MELHOR CRIADOR - APCN



GHALAXIA FIV VRI DA VILA REAL

**MEDALHA DE OURO NA CATEGORIA
MELHOR FÊMEA ADULTA - APCN**



André Puccinelli e Cícero de Souza



Beatriz e Gustavo



João e Nilsão



Márcio, Gleide e Carlito



Rodolfo, Claudiney, Luiz, Bavaresco,
Paulo, Luca, Cássio e Halim



Alfredo Zamlutti e Felipe



Renata, Adalzio, Adalzinho e Gabriela



BRONK'S SEGUROS CORRETORA DE SEGUROS GERAIS



Parabéns a todos os criadores, expositores e associados da ACNB, cujo os mesmos estão a cada ano evoluindo a nossa pecuária e apostamos em um sucesso ainda maior em 2015 de todos os pecuaristas do Brasil.

WWW.BRONKSSEGUROS.COM.BR
ATENDIMENTO@BRONKSSEGUROS.COM.BR

VEM AÍ A PRIMEIRA
GRANDE EXPOSIÇÃO
DO NELORE!

2015

expoinel *Minas*

INSCRIÇÕES: A PARTIR DE 16 DE DEZEMBRO DE 2014

e-mail: nelore@neloreminas.org.br - lrseventos@hotmail.com

Informações: (31) 3286 5347 - 9128 4868 (Loy)

(31) 9186 9292 - (17) 98148 9610 - 3304 6999 (Robertinho)

Entrada dos Animais: 27 de Janeiro

Data-Base (Pesagem/Diagnóstico de Gestação): 1 de Fevereiro

Julgamento: 2 a 8 de Fevereiro - Saída dos Animais: 9 de Fevereiro

nelore
Minas

AGENDA DE LEILÕES OFICIAIS

LEILÃO TERRA MATA - Virtual

Data: 05 de Fevereiro – Quinta-Feira

Horário: 20h

LEILÃO MINAS DE OURO

Data: 06 de Fevereiro – Sexta-Feira

Horário: 20:00 horas

Local: Tattersal Rubico Carvalho - ABCZ

IV EXCLUSIVE

Data: 07 de Fevereiro - Sábado

Horário: 13h

Local: Churrascaria Cupim Grill

LEILÃO NOVA TRINDADE

ELITE E CONVIDADOS

Data: 07 de Fevereiro – Sábado

Horário: 20h

Local: Tattersal Rubico Carvalho - ABCZ

12º LEILÃO MATRIZES INTEGRAL OURO FINO

Data: 08 de Fevereiro - Domingo

Horário: 13:00 horas

Local: Stand Ouro Fino

LEILÃO

Vila dos Pinheiros



Andreia e Noelia Pinheiro



Antônio José, Ana, Noelia e Tonico Carvalho



Argeu Geo, Pedro Venâncio e Maria Helena



Betinho, Duda e Aguinaldo



Eduardo, Zurita, Aciole e Marcelo



Iomar, Heitor, Renato e Raphael



José Mineiro e Jonas Barcelos



Jaime Pinheiro, Alexandre, Stefania, Bernardo e Daniel



José Munhoz, Rubens Ferreira e Delsique



Leandro de Aguiar e Maria Antonieta



Leila, Valquiria Ferrarin e Valdir Daroit



Maribel e Paulo



Milena e York



Milton, Cleusa, José e Bruno Furtado, Beto De Marchi



Paulo Horto, Pedro Novis, Jonas Barcelos, Jaime Pinheiro e Betinho Mendes



Ricardo Vicintin, Dorival Bianchi e Bruno Vicintin



Rodolfo, Fred, Paulo, Emiliano



Valquiria e Darcy Ferrarin, Norival Bonamiche, Luiz, Nelclair e Silvestre

LEILÕES OFICIAIS NELORE: um grande negócio para quem vende, melhor ainda para quem compra.

nelore
Leilão Oficial

LEILÕES 2014



LEILÃO OURO BAHIA ELITE

03 DE DEZEMBRO - 21H - CANAL RURAL
WILSON MARQUES
SALVADOR/BA
(71) 3328-3053



LEILÃO NOITE DAS ESTRELAS

05 DE DEZEMBRO - 21H - CANAL TERRAVIVA
PAULO BRANDÃO E WILSON MARQUES
SALVADOR/BA
(71) 3328-3053



8º LEILÃO CP CRV LAGOA

6 DE DEZEMBRO - 14H - CANAL DO BOI
CENTRO DE PERFORMANCE CRV LAGOA
VIRTUAL
SERTÃOZINHO/SP
(16) 2105-2299

LEILÕES 2015



2º LEILÃO VIRTUAL ELITE TERRAMATA & PARCEIROS

05 DE FEVEREIRO - 21H - CANAL RURAL
TERRAMATA AGROPECUÁRIA
EXPOINEL MINAS 2015 - UBERABA/MG
FONE: (34) 8852 2133



LEILÃO MINAS DE OURO

06 DE FEVEREIRO - 21H - CANAL RURAL
FAZENDA BALUARTE, NELORE INTEGRAL,
FAZENDA DO SABIÁ, NELORE COLORADO
E NELORE MAFRA
EXPOINEL MINAS 2015 - UBERABA/MG
(34) 9161 0151



V LEILÃO EXCLUSIVE

07 DE FEVEREIRO - 14H - CANAL RURAL
RIMA AGROPECUÁRIA E PEDRO VENÂNCIO
BARBOSA - NELORE CRISTAL
EXPOINEL MINAS 2015 - UBERABA/MG
(37) 3235-1216 / 9911-1073



LEILÃO FAZENDA NOVA TRINDADE E CONVIDADOS

07 DE FEVEREIRO - 21H - CANAL RURAL
FAZENDA NOVA TRINDADE
EXPOINEL MINAS 2015 - UBERABA/MG
(21) 2272 5000



LEILÃO MATRIZES NELORE INTEGRAL E OUROFINO

08 DE FEVEREIRO - 14H - CANAL RURAL
AGROPECUÁRIA INTEGRAL, OURO FINO
AGRONEGÓCIOS
EXPOINEL MINAS 2015 - UBERABA/MG
(34) 9911-8220



LEILÃO ELITE MONTE VERDE CIDADE MARAVILHOSA - PRENHEZES NELORE

20 DE MARÇO - 20H
GRUPO MONTE VERDE
MANGARATIBA/RJ
(34) 3338-7004 / (21) 3736-7090



LEILÃO ELITE MONTE VERDE CIDADE MARAVILHOSA - MATRIZES NELORE

21 DE MARÇO - 20H
GRUPO MONTE VERDE
MANGARATIBA/RJ
(34) 3338-7004 / (21) 3736-7090

*Oficialize
seu leilão*

RAÇA FORTE É RAÇA VALORIZADA
E CRIADOR UNIDO.

Fotografe o QR Code abaixo ou acesse
www.nelore.org.br e descubra as
vantagens de ter um leilão oficial.



(11) 3293.8900
leilaooficial@nelore.org.br

GIR LEITEIRÓ

PECUÁRIA

Foto: GUSTAVO MIGUEL





Sérgio Attie conheceu o Singir na Colômbia e resolveu colocar o cruzamento em prática na sua fazenda, em Uberlândia (MG)

Novo cruzamento: bom de carne, bom leite

SIMENTAL E GIR // Já utilizado na pecuária de outros países sul-americanos e da América Central, o Singir começa a ser produzido no Brasil em uma propriedade no Triângulo Mineiro. O projeto pretende produzir uma fêmea extremamente leiteira a pasto, adaptada às condições tropicais.

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **DIVULGAÇÃO**

A busca pela pecuária mais lucrativa trouxe para o Brasil uma nova possibilidade. Seleccionador de Simental há mais de vinte anos, Sérgio Vieira Attie participou do Congresso Mundial da Raça Simental este ano na Colômbia e trouxe de lá uma ideia: o cruzamento que produz leite e carne, e se adaptava perfeitamente à condição tropical do país. O Singir, cruzamento do Simental com Gir Leiteiro, já faz parte da pecuária colombiana, só que partindo de animais bem menos rústicos que os brasileiros.

“Quando conheci os pecuaristas que participavam do congresso, eles

se interessaram muito pelo Simental brasileiro, especialmente pela sua rusticidade, animais que produzem a pasto muito leite e muita carne. O comentário deles foi: ‘se é bom com o nosso Simental, imagina com a rusticidade do seu’. Resolvi apostar”, conta Sérgio.

Está dando certo. O Singir é um cruzamento que dá origem a um animal com muita rusticidade e aptidão para o leite, econômico e fértil. “Estamos trabalhando o tipo de gado que o mercado demanda, cada vez mais adaptado às condições brasileiras. Clima, pasto, manejo e mineralização precisam ser adequados a nossa realidade, inclusive (e principalmente) econômica. Temos um rebanho criado exclusivamente a pasto, produzindo carne e muito leite”, destaca Sérgio que tem como marca o Simental Verde Amarelo.

Na Fazenda Vertente Grande, em Uberlândia, Sérgio Attie já tem alguns produtos do cruzamento e garante que produzem muito leite. Até 20 litros por dia, comendo apenas capim. Diante do bom resultado, criou o Projeto Simgir Verde e Amarelo, abrindo a possibilidade para parcerias. Os primeiros produtos já foram concebidos utilizando a técnica de FIV (Fecundação in vitro) com previsão de nascimento para julho/2015. Foi utilizado o sêmen sexado de grandes touros de criatórios giristas tradicionais, como Calciolândia, Fazenda Brasília e Kubera, com vacas mais leiteiras, cabeceira do plantel do Simental Verde Amarelo. “Ao fazer o cruzamento com o Gir Leiteiro esperamos obter as vantagens da heterose agregando nobreza, beleza racial, rusticidade, longevidade produtiva e reprodutiva, docilidade, baixo custo de manutenção, facilidade de parto, produção de leite a pasto e versatilidade nos cruzamentos. O zebuíno reduz os custos nos aspectos de alimentação, medicamentos, assistência veterinária e mão de obra exigida para condução e cuidados com os animais do rebanho”, explica o criador.

José Otávio Jacomini é médico veterinário e professor do departamento de Reprodução Animal da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Atende a Fazenda Vertente Grande há mais de 20 anos. Quando Sérgio veio com a proposta de produzir o cruzamento, ele apostou que ia dar certo. “Nós já percebíamos que mesmo o Simental PO criado na fazenda tinha potencial para produzir muito leite. Algumas vacas precisavam ser ordenhadas por produzirem mais que o bezerro mamava, então acreditamos que, no cruzado, seria ainda melhor”, conta.

Bezerro lucrativo

O leite não é o único ganho. O veterinário afirma que, além de produzir muito leite, a vaca Simgir poderá criar um bezerro forte e pesado, que poderá ser vendido para o abate. “Em algumas propriedades leiteiras o bezerro é prejuízo. Dependendo da raça, o fazendeiro doa a cria porque



Fazenda Vertente Grande, em Uberlândia, criatório de Simental que produz o Simgir

não vale a pena mantê-la na fazenda, uma vez que só a vaca interessa. O Simental do Sérgio tem uma rusticidade muito boa, que produz um bezerro bom pra corte. A fêmea Simgir dá leite e o macho dá carne: duas possibilidades que aumentam o valor agregado do cruzamento possibilitando aumento de lucratividade para o fazendeiro”, explica Jacomini.

A raça Simental já é usada para aumentar a habilidade materna e produção de leite em vacas Nelore,

sem perder a característica produtora de carne da raça zebuína. “Do sangue taurino do Simental SVA vem habilidade materna, precocidade, fertilidade, rusticidade e dupla aptidão. Da genética zebuína do Gir são agregados no cruzamento mais leite com menor exigência alimentar, além de bom temperamento leiteiro, seja para ordenha manual, seja para ordenha mecanizada. A seleção desta raça vem aprimorando características de úbere com ligamentos, profundidade, tamanho e diâmetro ►



dos tetos e outras mais através de provas zootécnicas”, detalha Sérgio.

Parceria

As vantagens atraíram parceiros e ainda nesse ano, 300 embriões Simgir serão implantados em diferentes criatórios. Um deles é Gilberto Guimarães, proprietário de uma fazenda de receptoras de embriões em São Simão, interior goiano. O produtor rural trabalha na área há 35 anos e sempre gostou de novidades. Conta que é um dos primeiros a trabalhar com cruzamentos industriais e já tinha utilizado o Simental. “Quando Sérgio me contou sobre o projeto, fiquei imediatamente curioso sobre esse cruzamento”, conta. Já implantou embriões em sua propriedade e espera que em agosto de 2015 a sua fazenda já tenha exemplares Simgir.



O zebuíno reduz os custos nos aspectos de alimentação, medicamentos, assistência veterinária e mão de obra

“Teremos animais com boa rusticidade, alta produção de leite que, com certeza, fazem parte de uma raça sintética que dará opção ao fazendeiro de explorar a pecuária leiteira”, aposta Gilberto. O projeto de produção de bezerras já conta com importantes apoiadores como as associações de criadores de Simental e Gir Leiteiro, Alta Genetics, Zoetis, Vale do Embrião, Casa Rural e Rio Vale Agronegócios. Também são parceiros do projeto criadores individuais, que começaram

esse ano a implantar o cruzamento em suas fazendas.

Os produtores interessados em se tornarem parceiros do projeto podem entrar em contato diretamente com Sérgio para receber informações detalhadas sobre a parceria, registro dos animais, calendário de manejo, comercialização de produtos, através do e-mail contato@sergioattie.com.br ou ainda na página do Facebook Simental Verde e Amarelo (facebook.com/simental.sva). ■

Todo Sabádo ofertas especiais

Venda direta de Gir Leiteiro de alta qualidade genética

Novilhas

Vacas

Tourinhos

(11)4402.1379 e (11)9.9330.9619-Antonio e Anderson alopes@superlopes.com.br - www.fazendaalbalat.com.br - Atibaia-SP



A EXCELÊNCIA DO GIR LEITEIRO PRODUZINDO O MELHOR **GIROLANDO**...

A FAZENDA FIGUEIRA, INVESTIU ALTO NO 1/2 SANGUE, PRODUZINDO NOVILHAS DE PADRÃO SUPERIOR, MORFOLOGICAMENTE A BEIRA DA PERFEIÇÃO, PRODUTIVAS E DÓCEIS USANDO SUA GENÉTICA CAMPEÃ NO GIR LEITEIRO COM OS MELHORES TOUROS HPB DA ATUALIDADE!

ACESSE O NOVO SITE E CONHEÇA NOSSOS PRINCIPAIS RAÇADORES EM CENTRAIS, AS CONSAGRADAS E TAMBÉM NOVAS DOADORAS DE EMBRIÕES E NOSSOS PRODUTOS PARA A VENDA DIRETA, ALÉM DE NOVIDADES, NOTÍCIAS, FOTOS E MUITO MAIS:

WWW.FAZENDAFIGUEIRA.COM

 www.facebook.com/fazendafigueira1



FAZENDA FIGUEIRA GIROLANDO

UBERABA - MINAS GERAIS



FIGO
ASSESSORIA
HENRIQUE FIGUEIRA

☎ | 55 (16) 99796.6566

FIGO BAHADUR
URÂNIO TE. SILVÂNIA
X
FB DONZELA



Alta Genetics

FOTOS: HENRIQUE FIGUEIRA

LMP Design
e Brand Marketing



GUILHERME MARQUEZ DE REZENDE

Pós Graduado em Pecuária Leiteira e Gestão de Agronegócio pela FAZU/REHAGRO/ABCZ. MBA em Marketing Rural pela Fundação Getúlio Vargas e Gerente de Produto Leite Nacional – Alta Genetics

O touro Gir Leiteiro e seu uso na raça Girolando

ANÁLISE // O estudo comprova que a aplicação de técnicas corretas aumentam a qualidade do produto final

Hoje gostaria de conversar com vocês sobre o correto uso do touro Gir Leiteiro em rebanhos de Girolando. Para isso, temos que voltar um pouco na história e entender como nossos produtores de leite faziam os acasalamentos de seus rebanhos.

No passado, a avaliação de grau de sangue do rebanho era apenas sobre o extremo de cada indivíduo, ou seja, animais mais “orelhudos ou zebuados” e animais mais “Holandesados”. Essa separação decidia o uso do touro na fazenda. Ou seja, para os “zebuados” se usava o Holandês e para o “Holandesado” usava-se o Gir Leiteiro.

Com o aumento de confiabilidade dos touros Girolando, essas ações começaram a não serem mais usadas, pois poderíamos usar os touros Girolando $\frac{3}{4}$ ou o $\frac{5}{8}$.

Mas então como usar o touro Gir Leiteiro? Em qual vaca usar o touro Gir Leiteiro?

Começamos então com o primeiro passo genético dentro de uma fazenda: a avaliação individual do rebanho em correto grau de sangue. É uma ação muito difícil e deverá ser feita por uma pessoa treinada para obtermos os melhores resultados. Para isso precisa-

mos conhecer com maior afinidade as características raciais das raças Holandês, bem como da raça Gir leiteiro. Após a avaliação de vaca por vaca, bem como a sua especificação em grau de sangue, buscamos encontrar o grupo de vacas que estão com os melhores índices zootécnicos do rebanho.

Qual o grau de sangue predominante desse grupo de vacas?

É esse grau de sangue que iremos então trabalhar para padronizar o rebanho e construir um numero maior de vacas mais lucrativas. Daí a importância de se conhecer vaca por vaca e saber então qual touro usar para esse



acasalamento.

O touro Gir Leiteiro é a melhor opção quando temos:

a) Um rebanho que busca a padronização no $\frac{1}{2}$:

- Se existir vacas HOL (100%Hol) usando o touro Gir Leiteiro você constrói um produto $\frac{1}{2}$.

- Se existir vacas 15/16 (93,75% Hol e provenientes de acasalamentos das vacas 7/8 com touro Hol), usando o touro Gir Leiteiro, se constrói um produto aproximado $\frac{1}{2}$;

- Se existir vacas 7/8 (87,5% HOL e provenientes de acasalamentos das vacas $\frac{3}{4}$ com touro HOL) usando o touro Gir Leiteiro, constrói um produto 7/16 (43,75% Hol que é próximo ao que queremos $\frac{1}{2}$ ou 50% Hol);

- Se existir vacas $\frac{3}{4}$ (75% HOL e provenientes de acasalamentos das vacas $\frac{1}{2}$ com touro Hol) usando o touro Gir Leiteiro se constrói um produto $\frac{3}{8}$ (37,5 % Hol que é mais próximo do $\frac{1}{2}$ do que o $\frac{3}{4}$);

b)Um rebanho que busca a padronização no 5/8:

- Se existir vacas HOL (100%Hol) usando o touro Gir Leiteiro você constrói um produto $\frac{1}{2}$ (12,5 % de diferença para o 5/8);

- Se existir vacas 15/16 (93,75% Hol e provenientes de acasalamentos das vacas 7/8 com touro Hol) usando o touro Gir Leiteiro, constrói um produto aproximado $\frac{1}{2}$ (46,87% Hol ou seja uma diferença de 15,62 % para o 5/8);

- Se existir vacas $\frac{3}{4}$ (75% Hol) usando o touro Gir Leiteiro você constrói um produto $\frac{3}{8}$ (37,5 Hol, mas com o uso posterior do touro HOL você faz direta uma fêmea aproximada 5/8);

- Se existir vacas $\frac{1}{2}$ (50% Hol) usando um touro Gir Leiteiro, constrói-se um produto $\frac{1}{4}$ (25% Hol e que se torna a base do 5/8 através do uso do touro HOL);

Ou seja, concluímos aqui duas partes muito importante para nossa estratégia. A primeira da necessidade de conhecermos nosso rebanho em grau de sangue e também de identificarmos o grupo das melhores vacas. A segunda de que o uso do touro Gir Leiteiro pode em determinados objetivos pa-

dronizar o nosso rebanho.

Acredito que bons índices zootécnicos nesse aspecto da separação dos grupos sejam:

1 - Informação de produção de Leite;

2 - Informações de intervalos entre partos;

3- Informação de custo de produção;

4 - Informações de respostas aos desafios da propriedade (qual vaca se sente mais confortável no ambiente da

fazenda).

Outro dado que não poderia deixar de mencionar é sobre a especialização no leite em que a raça Gir Leiteiro está progredindo.

Atualmente, temos uma base genética com média de produção de filhas de touros Gir Leiteiro com 3.600 kg de leite em 305 dias.

Usar touro Gir Leiteiro em rebanhos Girolando é sim uma boa pedida, apenas precisamos saber como e quando usar!

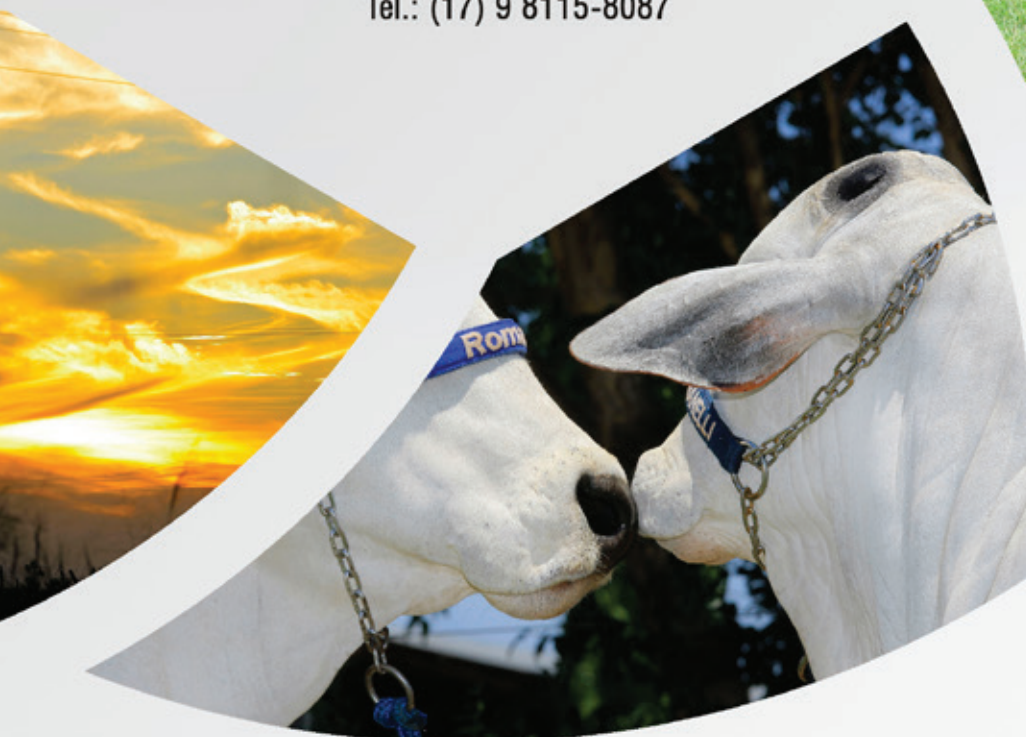




A IMAGEM QUE ETERNIZA
A SUA PAIXÃO.

FOTÓGRAFO
BOY

Tel.: (17) 9 8115-8087





Mães de aluguel

RECEPTORAS // Guzerá produz, tanto nos animais puros quanto cruzados, animais com ótima habilidade materna

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **GUSTAVO MIGUEL**

O Brasil é líder mundial de Fecundação in Vitro (FIV), sendo que 90% dos procedimentos realizados no país são de raças zebuínas. Segundo estatísticas da Associação dos Criadores de Zebu (ABCZ), mais de 240 mil embriões de FIV foram transferidos em 2012, além de outros oito mil embriões de TE.

Nesse cenário, as receptoras

de embriões são essenciais. As fêmeas Guzerá, animais de grande porte são, por excelência, boas receptoras. Além do tamanho, os animais exibem facilidade de parto, boa produção de leite e enorme habilidade materna, o fato chave para uma boa receptora.

A Minerembryo Reprodução e Produção Animal LTDA, sediada em Alfenas-MG, com filial em Uberaba-MG, atua na reprodução e produção de bovinos. Eduardo Muniz de Lima, médico veterinário e fundador da empresa, explica que o ponto chave de uma receptora é a habilidade materna, e isso,

os animais com genética Guzerá tem de sobra.

“Uma boa receptora é aquele animal que tem boa habilidade materna, conseguindo gestar os nove meses, parir e amamentar, para desmamar um bezerro pesado. Uma receptora precisa ser um animal comprido, com bom arqueamento de costelas, bom comprimento de garupa, enfim, vários fatores que observamos em animais com essa aptidão”, afirma.

“O Guzerá produz ótimas receptoras e também cruzamentos com o mesmo desempenho na função. Na Minerembryo temos



cruzamentos de Guzerá com Holandês que dão muito leite, são rústicos, com ótima habilidade materna e fertilidade, que são os principais fatores em uma receptora”, conta Eduardo.

Mães cruzadas

Na Fazenda Perfeita União, em Pirajuí, interior de São Paulo, a seleção de Guzerá usa a fêmea Guzonel para receptoras, com ótimos resultados. O criatório já é tradicional e tem mais de três décadas na seleção da raça.

Fundada em 1967, a fazenda é pioneira desde sua origem na aplicação das mais modernas técnicas de seleção e criação. Seus plantéis de Guzerá, Nelore e o cruzamento industrial, tornaram-se ao longo do tempo referência de qualidade e eficiência.

Provas em Ganho de Peso, Coleta de Embriões, Fecundação em Vitro e Inseminação Artificial, avaliação de eficiência alimentar, entre outras, são algumas das ferramentas empregadas a campo para a produção, através do cruzamento industrial.

“As mães guzonel são matrizes, especialmente para serem inseminadas com sêmen de touros taurinos, pois, devido a heterose, possuem uma estrutura e rusticidade adequada, e conseguem produzir leite a pasto suficiente para desmamar bezerros com até 55% do peso final do abate anualmente”, explica Tarcísio Tonetto, proprietário da fazenda.



Em 2001 foi criada a Central Genética Guzerá IT para atender a demanda, num processo contínuo de melhoria de qualidade. Hoje a Central Genética produz 300 pre-

nhes por ano, oriundas de 5% das melhores matrizes do plantel, e comercializa apenas sêmen de touros testados em programas de avaliação genética.



CENTRAL DE RECEPTORAS

MAIS DO QUE TRANSFERINDO EMBRIÕES



... AGORA ENTREGANDO **BEZERRAS**

Matriz - Alfenas - MG - 35 3291-3760
comercial@minerembryo.com.br

Fillal - Uberaba - MG - 34 3313-9893

www.MINEREMBRYO.com.br



Amor . Paz . Prosperidade

As festas de fim de ano revelam
o que há de melhor em nós.

PECUÁRIA BRASIL

UBERABA ESTÁ MUDANDO PARA MELHOR

A maior conquista habitacional da história de Uberaba
Mais de 8 mil casas em construção



Jardim Anatê II



Câmeras de vigilância

Viaduto Av. Claricinda Resende



Rua Espanha

ANTES

AGORA



Prolongamento da Av. José Solé Filho

A Prefeitura faz as obras que Uberaba precisa

- Olho Vivo: 54 câmeras nas ruas da cidade para inibir a criminalidade.
- Construção do viaduto da Av. Claricinda Resende para interligar as avenidas Nossa Senhora do Desterro e Mei Mei.
- Asfaltamento, galerias e outras melhorias estruturais no Boa Vista, beneficiando os moradores das ruas Espanha, Inglaterra, Dinamarca, Polônia, Islândia e praça da Mogiana.
- Prolongamento da Av. José Solé Filho, interligando as regiões do Serra Dourada, Tutunas, Alfredo Freire e Distrito Industrial II, beneficiando também os bairros Morumbi, Pacaembu, Beija-flor, Jockey Park e Grande Horizonte.

UBERABA TRABALHA!



PREFEITURA DE
UBERABA
PARA O BEM DE NOSSA GENTE



NA MÍDIA QUE
VOCÊ PRECISAR,
O OLHAR FAZ
A DIFERENÇA



GUSTAVO MIGUEL

FOTÓGRAFO RURAL

Tel. (34) 9142.5081





Pernambuco fecha o ano da raça Sindi

ENCONTRO // A Expo Nacional encerrou o calendário da raça fechando o ciclo de 2014, com as premiações dos melhores do ano

Por **SABRINA ALVES**
Fotos **ARTHUR TARGINO**

Criadores e apreciadores da raça Sindi estiveram reunidos entre os dias 16 a 23 de novembro para o último encontro do ano: a 73ª Exposição Nacional da raça Sindi, que aconteceu em Recife, capital de Pernambuco.

O Nordeste não poderia deixar de ser palco desse e grandioso evento que marcou a presença de nomes expressivos da pecuária nacional. Ao todo foram expostos mais de 170 animais que se dividiram entre os Cam-

peonatos de Morfologia e Torneio Leiteiro, que restringiu o uso de hormônios e outras substâncias que pudessem influenciar no resultado final.

O evento também proporcionou um momento de descontração e oportunidade de rever velhos amigos. O principal ponto de encontro dos criadores foi a Casa do Sindi, instalada dentro da feira.

“Temos a intenção de unir os criadores e difundir a raça que vem se tornando cada vez mais forte dentro da pecuária de corte e de leite, dessa forma mostrando a sua dupla aptidão, com muita eficácia. A cada exposição, o número de criadores vem crescendo, além do mais, os animais

estão se superando a cada prova que participam. Sem dúvidas, a Exposição Nacional está sendo bem visitada e prestigiada por quem entende”, comemorou um dos organizadores do evento, Sérgio Malta de Rezende.

Promovido pela Associação Brasileira de Criadores de Sindi (ABCSindi), Núcleo dos Criadores Sindi de Pernambuco, com o apoio da Sociedade Nordestina dos Criadores de Sindi, a Expo Nacional contou a participação de criadores não só do Nordeste como também do Centro Oeste e do Sudeste. Entre os presentes estava um dos importantes nomes da raça, Adáldio Castilho que proferiu uma palestra mostrando o que é de fato o Sindi.

O encontro reuniu aproximadamente 40 criadores e especialistas da raça que tiveram a oportunidade de conhecer a evolução e novas perspectivas que estão sendo propostas.

“Pude apresentar aos presentes desde a história da raça, habilidade maternal em relação ao peso, desmama, produção de leite nos programas como o PMGZ, da Associação Brasileira de Criadores de Zebu. Tive a oportunidade de explorar ainda sobre a importância dos abates técnicos mostrando potencial da raça na produção de leite e de carne, tanto em animais puros como em seus cruzamentos”, explica o pecuarista herdeiro da história do Sindi no país.

Adáldio Castilho, responsável pelas Reunidas Castilho, que é referência da raça, disse que a oportunidade serviu ainda para divulgar o projeto do cruzamento Sindi com o Holandês: o Sindolando.

“Como estamos em constante busca pelo aumento na produção de leite, apresentei o novo projeto, o Sindolando. O objetivo é produzir animais que tenham a persistência de produção de leite. Não podemos deixar de citar que a pecuária leiteira brasileira possui 16 milhões de vacas com uma média nacional de 5,7 litros por dia, por isso, para se obter um aumento de produção, é necessário termos vacas que mesmo depois de prenhas continuem dando leite e o Sindi vem mostrando exatamente isso. Comprovamos através de controles feitos nas minhas vacas, onde todas estão produzindo leite mesmo prenhas. O mercado busca isso, e o Sindolando tem grande chances de ser um sucesso”, conclui Castilho.

Leilões

Mais uma vez um dos destaques da Expo Nacional do Sindi foi o Leilão Zebu Milenar. Pela quarta vez, o evento ultrapassou as expectativas sendo considerado o melhor leilão da raça no nordeste. O leilão oficial da ABC-Sindi foi realizado na sexta-feira (11). Os promotores foram os criadores Manassés de Melo Rodrigues, Sérgio Malta de Rezende e Cornélio Brenand. Entre os convidados especiais estava Adáldio Castilho e Felipe Curi.



O remate ficou a cargo de Arthur Targino e Torquato Neto.

“Conseguimos realizar mais um evento que acabou superando as nossas expectativas. Esse leilão já é considerado o melhor dentro da raça aqui no nordeste e a exposição fechou com sucesso”, destaca Rezende ressaltando a ótima comercialização nas argolas.

Com a expressiva presença de 300 pessoas foram negociados em 23 lo-

tes da raça Sindi uma média, por lote, de R\$12.840 com um faturamento total de R\$285.000.

Liderado pelo leiloeiro Guilherme Sanches, os lotes mais valorizados foram a fêmea Capitú da Igapó, que foi a Grande Campeã Nacional de 2012, vendida por Carotá Agronegócios e Rodrigo Vasconcelos e foi arrematada pelos criadores Adáldio Castilho, José Eduardo e Felipe Curi, por R\$ 48 mil.



Especialistas reunidos durante a 73ª Expo Nacional do Sindi

Entre os machos, o maior remate foi Bazan da Porangaba, do criador Felipe Curi, vendido para Rodrigo Vasconcelos e Manassés Rodrigues, por R\$19.680.

Julgamentos

Conduzido pelo trio de jurados José Eduardo dos Anjos, Fausto Cerqueira e João de Faria, da ABCZ, os julgamentos começaram na quarta-feira (19) e seguiram até o dia 21 (sexta-feira).

O prêmio de melhor expositor da raça Sindi ficou com Cornélio Jatobá Brennand e de Melhor Criador com Pompeu Gouveia Borba.

Entre os animais, o prêmio de Grande Campeã ficou com a bela Babilônia Porangaba do expositor Felipe Curi e da criadora Helena Curi.

Já o destaque de Reservada Grande Campeã foi dado à fêmea Katarama, de 26 meses, do expositor Jo-



semar França. O de Grande campeão, foi para o reprodutor Divino FIV CARIRI, também de Josemar França, de 56 meses pesando 874 kg.

A lista dos premiados se estendeu ainda ao Reservado Grande Campeão com o macho Discarado Cariri, da expositora e criadora Maria do Socorro L. Martins Lima e o Campeão Progenie Mãe foi para Hemácia com as filhas Medalhista JJFS 240 do pai Divino FIV Cariri e Katarama JJFS 89, ambas do expositor e criador Josemar França. O Campeão Progenie de Pai foi para o reprodutor Fantástico JJFS.

“O Sucesso do leilão se deveu ao empenho e desprendimento dos promotores e convidados que disponibilizaram para o certame o que havia de melhor em seus rebanhos. Animais de altíssimo valor genético, touros, doas-

doras e matrizes provadas, as quais contribuirão muito com a evolução da raça. Dessa forma atraíram o interesse de compradores de vários estados, que disputaram freneticamente lance a lance, tanto no recinto quanto via canal. Tivemos a composição de vários condomínios em função das acirradas disputas. Fato que corrobora o excelente momento da raça atraindo investidores importantes do cenário pecuário nacional. Além do leilão houveram vários negócios fechados em paralelo durante toda a exposição: firmaram-se parcerias, condominiam reprodutores, venderam sêmen, embriões e animais. Gerando assim um volume de negócios com a raça que praticamente triplicaram o faturamento obtido no leilão”, pontua Arthur Targino. ■

A Exposição Nacional está sendo bem visitada e prestigiada por quem entende

BELO AJCF

QUERENTE DA ESTIVA X OFELIA P

RESERVADO GRANDE CAMPEÃO EXPOZEBU 2014
RESERVADO TOURO SÊNIOR EXPOZEBU 2014
GRANDE CAMPEÃO FEICORTE/ OURINHOS 2013
COM DUAS IRMÃS RECORDISTAS EM TORNEIO LEITEIRO.



SINDI CASTILHO

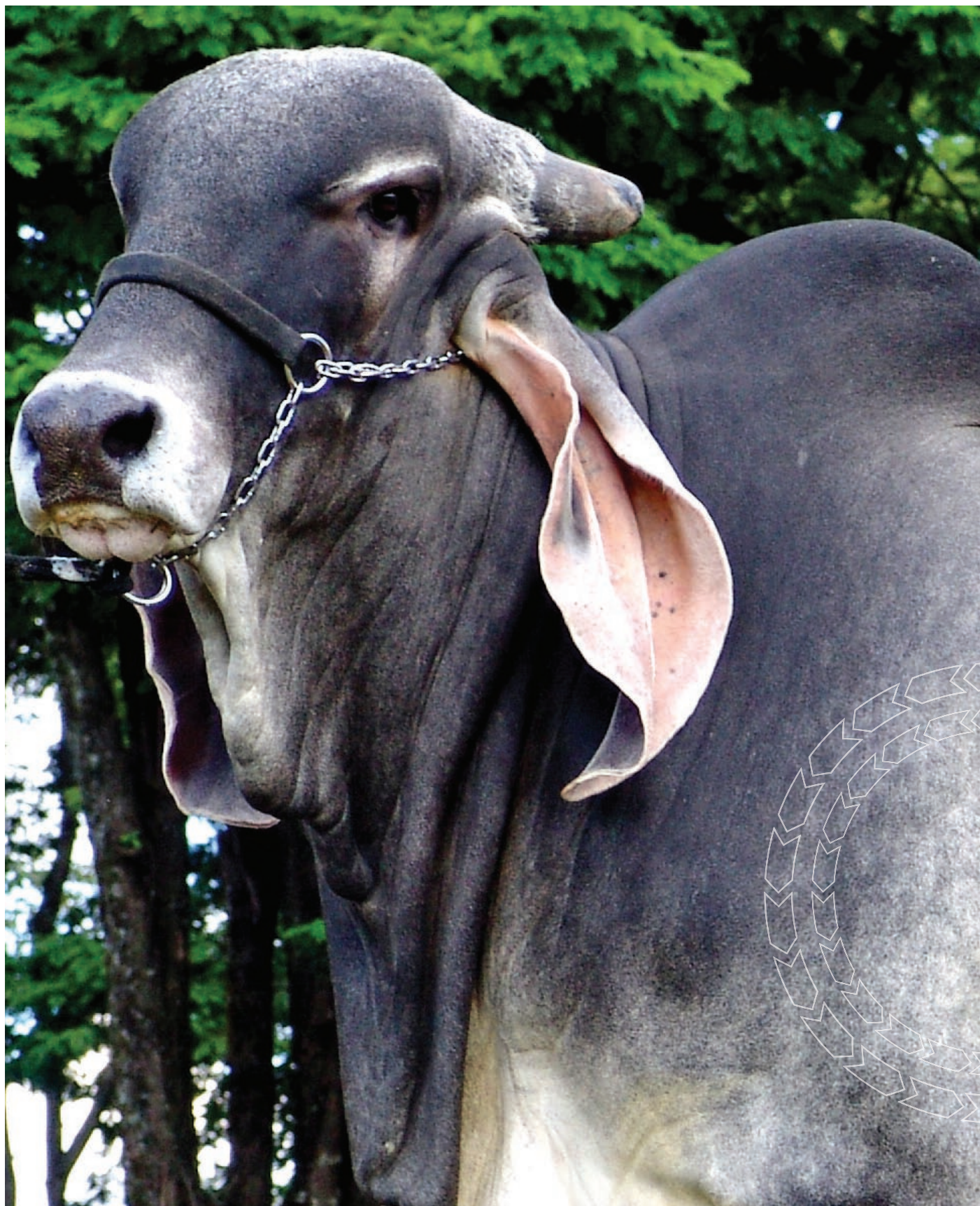


REUNIDAS CASTILHO

sindicastilho.com.br

contato@sindicastilho.com.br

Tel.: (17) 9 9775.3712 3542.2555





Criadores investem na diversidade de raças

CRIAÇÃO // A intenção não é a de cruzamento, mas sim resgatar a seleção da raça Indubrasil que já foi um dos principais destaques nas pistas de maior importância do país

Por **SABRINA ALVES**
Fotos **DIVULGAÇÃO**

Gado genuinamente brasileiro, o Indubrasil nasceu a partir do cruzamento entre as raças Gir, Guzerá e Nelore. Seus primeiros registros foram feitos no final dos anos 30, mais precisamente em 1938. A raça já constituiu o maior rebanho do país. Entretanto, esse número, com o passar dos anos foi sofrendo uma queda e agora, criadores de outras raças que originaram o gado estão se mostrando interessados pela difusão e crescimento do Indubrasil.

A diversidade na criação de várias raças aparecem nos planteis espalhados pelo Brasil. Antes, destinados a explorar apenas uma raça, nomes

como o de Henrique Figueira, Waldyr Barbosa de Oliveira Júnior e José Henrique Fulgazola de Barros já são lembrados também como grandes criadores de Indubrasil.

Proprietário da Fazenda Bocaina, localizada em Guará, interior de São Paulo, Waldyr Barbosa é criador de Gir e agora vem explorando também o gado genuinamente brasileiro. Esposo da também indubrasilista, Patrícia Sibin, diretora de Marketing da ABCI, o pecuarista disse que a criação do Indubrasil é um resgate da família que criava a raça há mais de 50 anos.

“Sou criador de Gir, mas minha família tem tradição com o Indubrasil. Meu primo, Hilário Barbosa de Freitas fez o Grande Campeão da Expozebu, em 1963, com o touro por nome Pagé. Na Fazenda Bocaina meu avô e meu pai se abasteciam dessa genética familiar com aquisição de touros e novilhas de meu primo (já

falecido). Acabei dando continuidade a esse criatório”, conta.

Ele relembra que a tradição em se criar raças diversas sempre esteve presente entre nomes de importância do cenário pecuário. “Para efeitos comerciais, o zebuzeiro sempre manteve a tradição de criar várias raças, tanto assim que Torres Homem, fundador da VR, sempre manteve criatórios de Nelore, Indubrasil, Gir, assim como Vicentinho Araújo mantinha”, mostra.

“Indubrasil ao meu ver representa um trabalho inegável dos criadores brasileiros que remonta ao início do século passado, o qual vem contribuindo de forma positiva com a produção de alimentos nos trópicos, ou seja, carne e leite”, completa o indubrasilista.

O mesmo foi lembrado por José Henrique Fulgazola. Responsável pela Fazenda Natureza, em Naviraí e Valo

Novo em Batatais, onde fica a maioria do gado registrado. O criador se diz um apaixonado por bovinos e completa afirmando que na sua fazenda tem de tudo, desde linhagens suíças, europeias e até o nosso zebu.

“O Indubrasil desenvolvido pela Fazenda Natureza sem qualquer preconceito ou bairrismo é pioneiro na cruz de suas linhagens desenvolvidas no Mato Grosso do Sul, gado de origem de Batatais, Uberaba e Araxá com bovinos de regiões adversas como as do nordeste brasileiro. A humildade em realizar este trabalho levou nosso gado ao reconhecimento nacional, sento nos últimos três anos o de melhor criador e expositor na Expozebu”, reforça.

Outro nome que vem reforçando esse time de criadores de Indubrasil é está Henrique Figueira. Ele conta que a raça foi a primeira que selecionou, e agora, depois de anos de experiência, voltou a se dedicar a criação. Apaixonado pelo Zebu, de uma maneira geral, Figueira comemora a criação e a retomada da seleção.

“O Indubrasil é uma raça excepcional e, ao contrário do que muitos pensam, ela é extremamente rústica. A raça vem sendo selecionado por guerreiros, criadores com ‘C’ maiúsculo. Eles têm criado sem nenhum glamour ou incentivo e vem provando ano após ano a força e a importân-



José Henrique Fulgazola recebe prêmio durante a ExpoZebu

cia da raça para a pecuária nacional. Hoje, existe um mercado aberto e crescente para a comercialização de tourinhos, inclusive entre centrais de inseminação que voltaram a contratar e disponibilizar sêmen de touros Indubrasil ao mercado”, comemora.

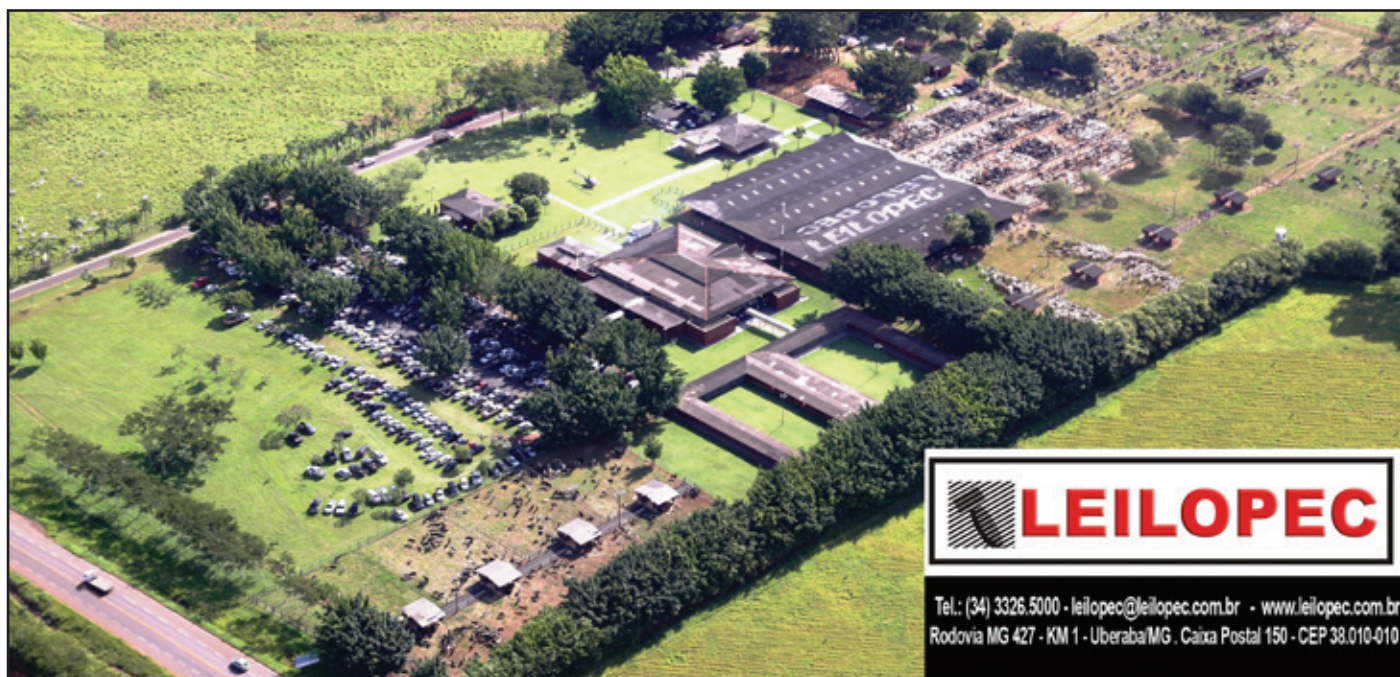
Henrique completa “além da paixão que a raça desperta naquelas que a criam, vejo como uma raça que tem um mercado amplo a ser explorado e que pode contribuir de forma muito positiva para o melhoramento e evolução da pecuária nacional”, destaca.

Reconhecimento

Para o presidente da Associação dos Criadores de Indubrasil, Roberto Fontes Goes essa é uma forma de

mostrar que a raça é e sempre será uma das principais quando o assunto é o Zebu brasileiro.

“Ficamos muito agradecidos. Como presidente de uma entidade ver o crescimento da raça mostra um trabalho que vem sendo feito pela diretoria. Quando nós assumimos colocamos como primeiro foco a visitação e divulgação dessa raça, para que nós pudéssemos trazer novos criadores. Na década de 70, quando cheguei pela primeira vez em Uberaba até a década de 80, próximo a 90, víamos aqui uma quantidade absurda de indubrasil. Infelizmente houve uma queda, mas graças a Deus o desenvolvimento tem atraído adeptos que criavam outras raças e agora investem no Indubrasil”, diz.



LEILOPEC

Tel.: (34) 3326.5000 - leilopez@leilopez.com.br - www.leilopez.com.br
Rodovia MG 427 - KM 1 - Uberaba/MG - Caixa Postal 150 - CEP 38.010-010

AS NOTÍCIAS DA PECUÁRIA,
COM O PIONEIRISMO DE SEMPRE



IMPRESSA, ON LINE
OU NO APLICATIVO
PECUÁRIA BRASIL PARA IOS

Assine a revista Pecuária Brasil

6 Exemplos ☐ R\$ 98,00

10 Exemplos ☐ R\$ 128,00

Nome:

End.:

Bairro: Faz./Emp.:

Raça: Cidade: Estado:

CEP: - Cx Postal: Telefone:

Data: / / CPF: -

Para assinar a Revista Pecuária Brasil entre em contato pelo
telefone (34) 3313-0371 ou pelo e-mail assinaturapecuariabrasil@gmail.com

TABAPUÃ

PECUÁRIA BRASIL

Foto **GUSTAVO MIGUEL**





Tabapuã goiano

CENTRO-OESTE // A raça marca presença forte em um dos maiores rebanhos do Brasil, e incrementa a produtividade dos pastos no estado

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **ARQUIVO PESSOAL**

Goiás é um estado que tem a cara da pecuária brasileira. Dentro de uma das regiões que mais cresce no país, tem a pecuária como atividade de base, e é na bovinocultura, que o estado se destaca.

Privilegiado com terras férteis, água abundante, clima favorável e domínio da tecnologia de produção, Goiás é um dos grandes exportadores de grãos, além de possuir um dos maiores rebanhos do país, com 23 milhões de cabeças.

Nesse cenário, a raça Tabapuã dá sua contribuição como ferramenta eficiente para pecuária goiana. O estado abriga vários criatórios da raça, o que gerou o desejo e necessidade de criar uma associação. No dia 3 de março de 2001, foi fundada a Associação Goiana do Tabapuã (AGT). Wagner Miranda, Sinésio Moreira, Jaime Bueno de Aguiar, Silvestre Alves, Goiás Celso Chaves de Amorim, Geni Praxedes, Renato Cândido Mendonça, Dener Ramos, Adolfo de Miranda Júnior, Alessandra Miranda, José Paulo Umbelino, José Donizete Caetano, Nelinho Guimarães e Maria José da Cunha Guimarães se reuniram naquele ano com o objetivo de promover a raça no estado.

O resultado dos últimos dez anos

de trabalho pôde ser visto na 51ª edição da mais tradicional exposição pecuária do estado, a ExpoGoiânia. Realizada em outubro, o julgamento da raça Tabapuã aconteceu no dia 22, sob os cuidados do juiz da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) Willian Koury Filho. Foram julgados 75 animais, de onze expositores de todo país.

Um dos criatórios que teve certeza da força do Tabapuã na ExpoGoiânia foi o tradicional plantel Zein Tabapuã. Propriedade de Antônio Guerino Ortença, a seleção começou no estado em 2004, através de uma oportunidade de negócios. A Fazenda Carandá, que abriga a seleção, fica no município de Matrinchã, no noroeste goiano.

“Tivemos, mais uma vez, a oportu-



nidade de sermos avaliados em meio a um grupo bem seleto de criadores que buscam, como nós, a excelência da raça, investindo, dia a dia, na busca da melhoria geração pós geração. Foi um sucesso e fomos agraciados com os questionamentos e apontamentos de um juiz conceituado e respeitado em âmbito nacional”, conta Renato Cândido Mendonça, zootecnista e administrador da seleção.

O criatório Zein Tabapuã saiu da exposição cheio de premiações e apostando ainda mais na força da genética da raça. Foram vários prêmios, entre eles a Campeã Bezerra para Ipanema FIV Zein, Campeã Novilha Menor e Terceira Melhor no grande campeonato da raça para Iguana Zein, Campeão Progênie de pai para o touro Dymph FIV da Goly Campeão Touro Sênior para Grego FIV Zein, animal com mais de 1100 kg, “e uma estrutura e racial de excelência”, na definição de Renato. O plantel ainda ficou com a segunda posição como Melhor Expositor, perdendo apenas para Fazenda Ponta Da Serra.

“O nosso objetivo parte do pressuposto de conciliar oportunidade com a demanda crescente do mercado por animais de índices zootécnicos ele-

vados, e identificamos no Tabapuã as características desejáveis e favoráveis para o processo de melhoramento genético, ofertando animais diferenciados e, assim consequentemente, optamos pela exploração comercial da pecuária seletiva”.

A Fazenda Carandá, uma propriedade de 775 hectares na região do Vale do Araguaia, possui cerca de 400 matrizes em reprodução, e um rebanho com 800 animais compreendendo todas as faixas etárias e sexos. Renato aposta suas fichas na raça. “Agora em 2015, esperamos e temos a convicção

de um ano forte e de grande demanda, reflexo do atual momento da pecuária de corte e de nossa maior consolidação, sempre em busca de evidenciar o slogan de nosso parceiro proprietário, Antônio Guerino Ortence: Tabapuã é precocidade no bolso!”, garante o zootecnista, que administra a seleção há dez anos.

O Tabapuã se prova, a cada dia, uma opção de bom negócio para os goianos. Renato conta que a raça reúne perfeitas condições fenotípicas e genotípicas para a exploração da pecuária de corte em Goiás. “A raça possui



Renato Mendonça é administrador da seleção goiana Zein Tabapuã e aposta na força da raça

o perfeito equilíbrio entre rusticidade e precocidade, se tornando uma ferramenta de incremento e aumento dos índices da pecuária de corte em Goiás e no Brasil. O gado se adapta bem à região de cerrado, bem como as demais áreas do país. O Tabapuã é um zebuino formado no Brasil, e devido a isso, vem sofrendo uma pressão de seleção muito grande nos quatro cantos do país, e ano após ano, colhe o sucesso e a satisfação de quem investe nos touros e matrizes da raça”.

Tradição

Outra seleção que conhece bem o Tabapuã goiano é a Fazenda Cachoeira do Taquaral. O proprietário É Goiás Celso Amorim, um selecionador goiano até no nome, que tem a pecuária no sangue. Ele herdou da mãe a paixão pela seleção de gado puro de origem. Dona Celsa, sua mãe, participou da inauguração do Parque de Exposições Agropecuárias Pedro Ludovico Teixeira, em Goiânia, no idos de 1945. Ela foi a primeira mulher a puxar em pista o gado do pai, João Alves Amorim, zebuieiro de Morrinhos. “Meu avô participou da criação da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, que depois se tornou Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, a ABCZ”, explica o criador em depoimento. Ele é casado com Geni Praxedes Chaves, filha dos pecuaristas Afonso Praxedes e Leonora Zani, das regiões de Fazenda Nova, Córrego do Ouro e Novo Brasil. Hoje os trabalhos da fazenda estão na 4ª geração.

Paulo Afonso Praxedes Chaves, filho



Goiás Celso e Paulo Afonso Amorim, da tradicional seleção goiana Fazenda Cachoeira do Taquaral

de Goiás Celso, conta que tudo começou em 1999 quando sua família, que já criava Nelore PO, sentiu a necessidade de um animal rústico, manso, mocho e com excelente desempenho a pasto, e se deparou pela primeira vez com o Tabapuã. Por indicação de um técnico da ABCZ, o criador conheceu José Torquato Caiado Jardim e seu filho Eugênio Lorena Jardim, dos quais adquiriu as primeiras matrizes da raça.

“Em suas primeiras gerações, houve um salto genético impressionante submetendo essas fantásticas matrizes às tecnologias de IA, TE, FIV, obtendo retorno garantido com recordes de preços em leilões e vários troféus em ex-

posições pelo estado”, conta Paulo.

Goiás Celso realizou, juntamente com os parceiros Fazenda ITA e Parque das Vacas, o primeiro leilão da raça no estado de Goiás. Em 2005, criou o Leilão da AGT e realizou oito edições em seus quatro anos de mandato como presidente da associação. A Fazenda Cachoeira do Taquaral fica em Novo Brasil e possui 510 matrizes em estação de monta, oferecendo ao mercado todo ano o melhor de sua genética em leilões, shoppings e visitas agendadas na própria fazenda. Em março, a família promove o Primeiro Leilão Tabapuã do Goiás, ofertando o melhor do estado.



O site que todos buscam, nós desenvolvemos.

Em um mundo unido pela internet não há fronteiras que separem você de um bom negócio. Para tirar proveito de todas as possibilidades que ela oferece, é preciso ter um site bem planejado e produzido. A Projete Web faz isso para você.

É muito mais. Também desenvolve sistemas administrativos exclusivos, sob medida para suas necessidades. Organize seu rebanho, controle o desenvolvimento de cada animal, administre suas empresas, realize leilões on-line.

A Projete Web tem a solução inteligente que você precisa.



confira nosso portfólio ★★★★★
www.projeteweb.com.br

 **projete web**
inteligência em projetos on-line

ROTA DA PECUÁRIA MODERNA



COMPROMISSO COM O NELORE

nelore
Fest

O OSCAR DA PECUÁRIA É NOSSO!

Ganhadora do Troféu Nelore de Ouro, o Oscar da Pecuária, na categoria Compromisso com Nelore, durante o evento Nelore Fest 2014.

A Produquímica agradece a ACNB – Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e Neloristas pela homenagem e reconhecimento.

Sistema Certificado



NEGÓCIOS PECUÁRIOS

11 3016 9600 | 0800 702 5656 | pecuaria@produquimica.com.br | www.produquimica.com.br



Nutrição para Alta Performance.



O único cocho móvel com garantia de recompra
 Produzido com madeira resistente e certificada
 Sistema creep feeding em aço carbono
 Plataforma multiuso para trator

Prático de Garça. É Prático. É econômico. É funcional.

João Antonio Gabriel - Leiloeiro e Pecuarista

“O Prático de Garça é amigo do pecuarista, porque foi projetado nos mínimos detalhes para não desperdiçar o mineral, não molhar e não compactar. É o amigo do gado - 400 quilos de madeira maciça, suplementando vacas, touros e bezerros com segurança. Ele é também o grande amigo da natureza - porque só utiliza madeira certificada”.



GO
COMIGO
 (64) 3611 1500

RS
AGROPECUARIA SALLABERRY
 (53) 3283 6867

MG
AC
 (34) 3431 1914

MS
AGRO-PIVETA AP
 (67) 3346 4241

PR
Boa Vista
 (43) 3524 2618

PRÁTICO
 DE GARÇA
 (14) 3406 2718

Prático - amigo do gado, da natureza e do pecuarista.

BRAHMAN

PECUÁRIA BRASIL

Foto **ROBERTO MATOS**





UBIRAJARA COMMAR

Médico veterinário, formado pela Unesp/ Jaboticabal, agropecuarista (Fazendas Integradas), especialista em reprodução, produção, e administração no setor pecuário.

Novas gerações: não tão somente ciência, tecnologia, e sumários, é preciso união, reflexão, e voltar para alavancar

ANÁLISE // O estudo comprova que a aplicação de técnicas corretas aumentam a qualidade do produto final

Assim como há milhares de anos, quando a ciência demonstrou o nosso planeta como circular/helicoidal e anos após anos foram descobrindo suas alternâncias em forma, em ciclos inconstantes de fenômenos climáticos influenciando o meio ambiente, até a interferência do ser que a habita, o homem. Diante de tal evolução e interação entre fatores de diversas origens, é o que somos, vivemos, e prevemos em nossos dias, seja na agropecuária, em nossas vidas ou nas inter relações, sócio econômico, políticas e ambientais em nosso meio.

Então, quando paramos e analisamos, percebemos que o mundo, a natureza, o universo dentre outros, funcionam de maneira circular, e assim não devemos encarar os fatos de forma linear, se possível, uma vez que podemos inferir em hipóteses ou projeções não muito benéficas, as nossas atuações de forma e padrões mais variáveis possíveis.

Em forma mais simplista, quando ouvimos, lemos, falamos, comunicamos, ou antes, mesmo de tomar decisões, é de fundamental importância lembrarmos-nos da ciclicidade dos fatos. Por hora, algo que esteja em



alta ou em baixa após o ciclo pode estar ao inverso, ou algo que se pensava ser imutável tão logo se muda, e assim por diante. Devemos sim, ir somando informações ao nosso conhecimento e tomando medidas compatíveis com a nossa realidade, formando nossa opinião ao futuro, nossos ideais de crescimento, e ao mesmo tempo permitindo a troca de experiências seja positiva ou negativa, a fim de que cresçamos junto à nação e a humanidade.

Quando pensamos dessa forma, percebemos que necessitamos avaliar e refletir o que foi feito anteriormente para estarmos onde estamos hoje, e onde estaremos no futuro. Reorganizarmos, mudar comportamentos, reprojeter, regulamentarmos em nossa vida pessoal, empresarial, política, ambiental e social, e, a partir daí, deixarmos de lado o nosso egocentrismo e começarmos a crescer em todos os setores, através da troca de informações que a globalização nos permite e unir conhecimentos que as diversas ciências que em separata não alcança. Mesmo dentro das especializações, é necessário ainda que tenha a união desses, para que alcancemos objetivos comuns e de maior valor agregado, e não ficar restrito a cada departamento.

Nos termos de pecuária brasileira, nota-se o mais variado tipo de propriedades, em seus diversos níveis, seja em seus aspectos zootécnicos, econômico e até mesmo nas alternâncias na forma administrativas ou em suas programações. Esses, dentre os vários fatores que acometem a realidade nacional da pecuária mesmo em alta atualmente, não permitem que muitos pecuaristas cresçam, pois como fora dito, acometidos pela ciclicidade na baixa de anos passados, está sem “fôlego” para a fase atual que os permitem alavancar em suas atividades. Ao contrário daqueles que se mantiveram na atividade, por conhecimentos tecnológicos, outras atividades paralelas, competência, esforço individual, dentre muitos outros.

O setor pecuário encontra altos investimentos, que se adaptam nos dias



de hoje também à alta nos preços dos bovinos de corte. Em paralelo, alcança o setor leiteiro, que mesmo com seus preços instáveis, procura-se rebanhos adaptáveis as nossas várias regiões. Ressalva-se, que devido a essa complexidade e variáveis diversas no setor pecuário, o desvio padrão é grande quando passamos de uma atividade básica de bovinos com níveis zootécnicos mínimos, a propriedades ou empresas com altas tecnologias, e que ao profissional convém identificar em qual estágio se encontra a propriedade ou proprietário, pois os mesmos podem “queimar” a tecnologia aplicada por não obterem os resultados satisfatórios esperados. Dependendo do proprie-

tário, não mais aceitarão mudanças, mesmo que após algumas atividades zootécnicas básicas sejam realizadas anteriormente, é necessário rever onde e como estamos utilizando a biotecnologia.

O assunto em pauta é de grande complexidade, mas, para refletirmos, e através dele provocar mudanças significativas não somente no setor pecuário, mas em forma abrangente, para não por em risco as gerações futuras. Podendo contribuir com ascensões diversas, seja ela individualmente, a humanidade, a nação e ao planeta, pois muito a ciência tem contribuído para que isso ocorra, mas nova formação tem que ser revista e revidada.



**Mais de 35 anos
organizando
eventos.**

Credenciada em todas as associações bovinas do Brasil, captação de animais, terceirização de eventos, cadastramento e processamento dos julgamentos, locução, divulgação do evento em todas as mídias e redes sociais, com uma equipe capacitada para garantir o sucesso e segurança do seu evento.

**Alie sua marca
ao nosso mercado**

Viabilizamos a aplicação de sua marca em espaços publicitários: coletes, placas de premiações, capa e contra-capa dos catálogos, troféus e flâmulas, veiculação nos serviços de televisão e locução, banners, uniforme da equipe LRS Eventos, mala direta, divulgação nas redes sociais, site e cartazes de identificação.

www.lrsagroeventos.com.br • lrseventos@hotmail.com



O colorido nos campos da família Carvalho

NELORE // A família Carvalho vem comprovando que o espaço da raça vai muito além da sua beleza racial. O Nelore Pintado ganha as pistas se tornando um dos destaques nos principais leilões

Por **SABRINA ALVES**
Fotos **FLÁVIO VENÂNCIO (FV5)** E **MARCO COSTA**



CRIADORES // pintado

Há oito anos, a Fazenda São Lourenço passou a ser uma referência quando o assunto é a criação de Nelore Pintado P.O.

Localizada no município de Amambaí, no Mato Grosso do Sul, a propriedade é conduzida pelo criador Geraldo de Souza Carvalho Júnior e seus filhos Geraldo de Souza Carvalho Neto e Fernando de Souza Carvalho, importantes assessores pecuários no cenário atual.

A história junto à pecuária da Família Carvalho começou ainda na década de 50, pelo patriarca, Geraldo Carvalho. "Foi assim que começamos a nossa história, tendo que fazer estradas e pontes para chegar ao nosso destino. Um tempo de sacrifício, mas nunca deixando o amor pelo que fazíamos. O início foi na Fazenda Tarumã e depois na Fazenda São Lourenço. Sempre focada no Nelore," expõe.

O trabalho e os cuidados passaram de avô, pai e agora para os netos que sempre se mostraram bons entendedores quando o assunto é a pecuária.

"O amor e a dedicação logo foi herdada pelos meus filhos Geraldo Neto e Fernando, que sempre tiveram o apoio e aprendizagem de criadores e amigos como Mar-



cos Resende Andrade (Kito), Márcio Rezende Andrade, Li Teixeira, Hélio Correia, João Antônio Soares Bessa Costa. Eles se dedicaram tanto que hoje são assessores pecuários” comemora o pecuarista.

Nelore Pintado

O plantel pintado começou há quase uma década. A família, até então tradicionais do Nelore Padrão e Nelore Mocho passariam a ser referência também na raça de beleza estonteante.

“Começamos a criação do Nelore Pintado há oito anos quando adquirimos genética de grandes criadores como Helinho Correa (Criador de Nelore Pintado Vermelho) e da Família Lopes Cançado, especializada no Nelore Pintado Preto e Branco”, conta.

A Fazenda São Lourenço por já ser tradicional criadora de nelore P.O, há mais de 40 anos, vem aprimorando e desenvolvendo sua seleção. “Essa experiência na criação está sendo implantada simultaneamente no rebanho nelore pintado, usando as mesmas técnicas como a FIV para multiplicar o que há de melhor em nosso rebanho, e no melhoramento genético, dois programas de avaliação dão suporte a seleção: o Embrapa/ Geneplus e o programa de melhoramento da ABCZ o ‘PMGZ’”, explica Geraldo.



Fernando à esquerda, ao lado Geraldo Neto abraçado com o pai Geraldo Carvalho. E o filho caçula Geraldo Roberto Carvalho

Investimentos

Todo o esforço acabou na promoção de um dos principais leilões: o Nelore Pintado Brasil. “Conseguimos, depois de muito trabalho, chegar ao resultado que obtivemos, agora, com o leilão. Foi um verdadeiro sucesso”, diz.

A associação de nomes de peso como Rubinho Catanesse e João Lopes Cançado do Grupo V3, juntamente com a família Carvalho resultou na promoção do leilão realizado no espaço Terra

Nova Eventos. O evento resultou na venda do reprodutor Badejo FIV GC da SL ofertado pela Fazenda São Lourenço. O animal foi comercializado a R\$120 mil e rematado pelo Condomínio formado pela própria Fazenda São Lourenço, juntamente com os neloristas Alfredo Zamluti e José Roberto Teixeira. “Agora o badejo é o novo contratado pela Central ABS”, comemora os organizadores. O evento resultou ainda num



CRIADORES //pintado

dos principais leilões da Expo Nelore/MS.

Com uma média de R\$19 mil para os machos PO e cerca de R\$14 mil entre as fêmeas PO, o faturamento total foi superior a R\$2 milhões. Com a presença de 600 pessoas, a transmissão foi feita pelo Canal Rural e o leilão realizado pela Programa Leilões ao lado de João Antônio Gabriel e Luciano Pires. A assessoria foi feita pela Carvalho Assessoria, filhos de Geraldo. "O nosso próximo leilão Nelore Pintado já está marcado, será no primeiro sábado da Expo Nelore/MS do ano que vem", adianta o pecuarista.

Diversidade racial

Além do Nelore, Nelore Mocho e Nelore Pintado, Geraldo Carvalho destina o seu tempo à criação de cavalos Mangalarga e Jumentos Pêga. "Realizamos um leilão que já é tradicional em Campo Grande, que é o Comitativa Pantaneira, um sucesso onde vendemos Mulas de Padrão, éguas, jumentos, animais para tropa e para serviço", conta.

Investimentos

"O Nelore pintado vem mostrando que possui muitas qualidades além da pelagem. A raça vem

ganhando muito destaque, e nos últimos anos, vem competindo de forma igualitária com o gado padrão, nos quesitos, peso, precocidade, habilidade materna, rusticidade e morfologia. Podemos citar inclusive as participações

em pista como é o caso do Badejo e de sua irmã Boa FIV GC DA SL, que foram recordistas do leilão e já pretendemos agora continuar com a melhoria do gado, o seu lado econômico, e claro a sua beleza inigualável," pontua.



**O Grupo Matsuda deseja que em 2015,
todos os seus objetivos sejam alcançados!**



Qualidade e tecnologia que acompanham gerações

A Matsuda é pioneira na utilização de sementes incrustadas, utilizando a tecnologia de olerícolas em sementes de pastagens tropicais. Matsuda, qualidade e tecnologia que acompanham gerações.

Fale conosco: SP: (18) 3226-2000 - MG: (35) 3539-1800 - www.matsuda.com.br



Da cana ao Nelore

DUDA BIAGGI // O início seria marcado pela herança das fazendas de cana de açúcar. Mas, com o fim da sociedade entre o pai e um primo, acabou transformando Duda Biaggi em um dos nomes de maior relevância da pecuária nacional

Por **SABRINA ALVES**
Fotos **ARQUIVO PESSOAL E ZZN PERES**

Conhecido por onde passa, Eduardo Biaggi, ou apenas Duda Biaggi é um dos nomes de maior importância da pecuária atual. Recentemente, comemorou 40 anos em plena atuação e hoje, se tornou uma referência dentro do cenário nelorista.

Pecuárista, engenheiro agrônomo e empresário, Duda fundou a Carpa Serrana conhecida mundialmente pelo trabalho realizado. Nascido em 1948, Biaggi tinha em mente que daria continuidade ao trabalho feito pelo pai, que tinha como atuação a cana de açúcar.

“Quando me formei em 1971, em Agronomia em Curitiba (PR), sempre achei que ia dar continuidade ao trabalho com a cana. Por coincidência, meu pai tinha uma fazenda em sociedade com um primo seu, a Fazenda Fazendinha,

que, por ser mais distante não era viável para a plantação de cana e por isso era destinada ao Nelore. Justamente naquela mesma oportunidade, onde eu daria início a minha carreira, meu pai desfez a sociedade e acabou ficando com a Fazendinha”, relembra.

Formado e sem nenhuma experiência com gado, Biaggi teria a responsabilidade de lidar com aquele “boi branco”. “Quem manejava o gado, até então, era o primo e a primeira missão que tive do meu pai foi a de cuidar daquela fazenda que tinha apenas o Nelore de cara limpa. Sem saber ao certo o que fazer, fui atrás de informação, que até então, não tinha nenhuma. Em Pitangueiras, tinha a Fazenda Experimental pertencente ao estado de São Paulo, e lá trabalhavam com Nelore e foi quando conheci o meu professor e minha referência: o doutor Fausto Pereira Lima”, conta Duda emocionado ao lembrar do amigo; “foi nele que me inspirei, tive a honra em conhecer um emérito da pecuária, um estudioso que me ajudou muito”, completa.

Com quatro décadas de atuação, o pecuarista relembra que no início presenciou uma fase de ouro para a pecuária. Momento em que muitos nomes de peso estavam começando, assim como ele.

“Comecei registrando e inseminando os animais. Aquela era uma época boa para o mercado, com preços altos e com grande procura. Uma época de ouro. Aliás, ao fazer mais de 40 anos de criação percebi que muitos também começaram no mesmo período, como é o caso da Mata Velha, Sabiá, Grupo Camargo, nomes importantes e que estão em plena atuação”, diz.

Reconhecimento

O trabalho de Duda Biaggi teve grande repercussão no meio pecuário, prova disso foram às várias passagens pelas principais asso-



ciações do país.

“Fui presidente da Associação de Criadores de Nelore do Brasil, diretor e presidente da Associação Brasileira de Criadores de Zebu. Antes, já havia passado pela presidência da Associação Nacional dos Criadores e Pesquisadores (ANCP). Assim que a minha passagem pela pecuária começou, logo comecei a participar de exposições e tudo foi dando certo”.

Entre as principais idealizações como presidente, Biaggi relembrou com grande orgulho a introdução do Ranking Nelore. “Fui presidente da ACNB por três vezes e um dos momentos mais marcantes foi a criação do Ranking. Erámos em nove diretores e todos muito atuantes. Foi uma revolução para a raça favorecendo muito para o crescimento e acompanhamento de todos”, destaca.





Duda com a família Biaggi, durante a cerimônia de posse da ABCZ

Não muito bom com datas, sua história foi contada com orgulho. Sua passagem pela ABCZ foi marcante, o que propagou ainda mais o seu nome do cenário pecuário.

“Fui diretor da ABCZ quando o presidente era o João Gilberto Rodrigues da Cunha e depois fui vice-presidente em dois mandatos. Já como presidente da associação, sem dúvida, os momentos de maior reconhecimento foram as inesquecíveis aberturas da ExpoZebu com a presença dos presidentiáveis, ministros, enfim. Era sempre uma festa, uma demonstração de prestígio da pecuária”, conta.

O ex-presidente recorda também o intenso trabalho à frente da associação. “O trabalho na presidência foi intenso, mexemos em tudo desde a infraestrutura, escritórios esparramados em todo o país, problemas com recursos humanos, treinamento de pessoal, motivação de todos de forma geral. Foi um trabalho de ‘formiguinha’ mesmo, um trabalho de estrutura da entidade, um preparo para cumprir a sua missão que é divulgar o aumento da produção



Duda Biaggi e José Olavo, ex-presidentes da ABCZ

de carne e de leite, usando o registro genealógico do melhoramento genético. Muitos vão usufruir desse trabalho que foi feito”, exhibe.

Família

Natural de Ribeirão Preto, Duda casou com Solange Biaggi com quem teve dois filhos, os gêmeos Victor e Marco, hoje com

28 anos. “Minha mulher é apaixonada por cavalos. Durante muito tempo teve criação da raça, mas acabou se desfazendo. Ela me acompanha sempre, mas os meninos acabaram seguindo rumos diferentes tanto é que um é desenhista industrial. No começo eles gostaram, mas depois eles enjoaram”, risos.

Trajetória

“Acho que dei a minha contribuição provando que existe uma melhor maneira de se produzir carne e a melhor maneira nos trópicos é selecionar Nelore. O trabalho da Carpa ficará consagrado através de todos os abates técnicos que fizemos, como exemplo na fazenda do Mato Grosso onde aba-

temos, há vinte anos, animais com apenas dois anos de idade. A carne naquela época não era reconhecida no mundo. Pra falar a verdade parecia que tudo ia terminar em Angus e cruzamentos industriais. Nada melhor do que selecionar um bom Nelore, produzindo carne boa e de qualidade. Esse é o trabalho que marcou a minha história!”, pontua.







Osvaldo, Fábio e Arnaldo



Paulo Ramos, Flávia ,
Luizinho e Mirna



Rene, Fabiano, Augusto Toller



Rita, Sérgio, Cida, Sandra, Fabiana e Cristiano



Sergio, Israel, Gabriel e Vitor



Sônia, Gabriela , Mirna, Márcia e Maria Rita

VANESSA QUINTILIANO

designer de jóias

www.missjoias.com.br

Tel. (11) 3104-6220 . e-mail: contato@missjoias.com.br

2013

Tipica do Otnacer

GRANDE CAMPEÃ
NACIONAL ÉGUA



2013

Carioca ACF

GRANDE CAMPEÃ
NACIONAL POTRANCA



Fazenda Jardim - São José dos Campos

Thomas D`Angieri 12 99646 1976 www.cassmangalarga.com.br

2014

Faceira NLB

GRANDE CAMPEÃ
COPA DE ANDAMENTO



2014

Ferragamo da Piratininga

GRANDE CAMPEÃO
NACIONAL POTRO PAMPA



CASS
MANGALARGA
RAÇA COM ANDAMENTO



O QUE ESPERAR DE 2015?

PROJEÇÕES // O agronegócio brasileiro encerra 2014 contabilizando os ganhos e perdas do mercado, e fazendo as apostas para o próximo ano.

Por **NATÁLIA ESCOBAR**
Fotos **DIVULGAÇÃO**

É evidente que a pecuária brasileira tem potencial para crescer e alimentar o mundo, mas é necessário produzir mais. Só que, para produzir, é preciso que exista um mercado consumindo e fazendo girar a produção. O que determina se a engrenagem vai funcionar bem para gerar lucro é, em grande parte, o mercado. A situação econômica do país tem um importante papel no direcionamento dos rumos do setor pecuário, e é necessário estar atenta a ela.

O agronegócio está integrado com a economia brasileira e sofre com suas oscilações e crescimentos. O setor tem demonstrado grande dinamismo nas décadas recentes e as perspectivas de crescimento podem ser promissoras. De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em 2008, o PIB do agronegócio atingiu o patamar de R\$ 764,6 bilhões e representou 26,4% do PIB da economia brasileira. Em 2013, foram 23%.

Mas as perspectivas são boas para o próximo ano. O governo federal está oferecendo R\$156 bilhões em financiamentos para produtores rurais no Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2014/2015. O

valor é 14,7% maior que o disponibilizado em 2013. Mas, é necessário ficar atento às oscilações e aumentar a produtividade de acordo com a demanda.

O zootecnista Ademir Jovanini Augusto Filho é assessor pecuário. Ele viaja pelo país dando orientações a grandes selecionadores e produtores pecuário. Ele acredita em uma alta em todos os setores da pecuária. "O consumo nacional está aumentando, conseguimos ver que as pessoas estão comprando mais. O mundo nunca vai parar de comer, e a tendência é de um mercado aquecido", afirma.

Carne

As projeções da carne bovina para o Brasil mostram que o setor deve apresentar intenso crescimento nos próximos anos. Segundo estimativas do Mapa, de 2013 até 2023, a produção de carne bovina crescerá 2% ao ano. Essas taxas correspondem ao acréscimo na produção, em dez anos, de 22,5%. Se atualmente o país produz 8,9 milhões de toneladas, até 2023 precisará chegar a 10,9 milhões.

A perspectiva da Food and Agriculture Organization (FAO) para 2050 é a de que a população mundial aumente em 2,3 bilhões de habitantes. Com isso, a produção de alimentos neces-

sita avançar em torno de 70% para atender a essa crescente população. É nesse quadro que a FAO reserva ao Brasil a missão de oferecer 40% da demanda suplementar de alimentos das próximas décadas.

O diretor técnico e consultor da Scot Consultoria Gustavo Aguiar acredita que, em 2014, a evolução dos preços do bezerro falou por si só. No Mato Grosso do Sul, o bezerro foi cotado em R\$153, em média. Desde janeiro, a alta foi de 29,3%. Comparando com 2013, um incremento de 36,9% nos preços.

"Somente sob esta ótica, já fica claro que este é um movimento atí-



A SAÚDE E SEGURANÇA DE SUA EMPRESA

- Avaliação de Riscos Ambientais
- Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho
- PPRA, PCMSO, PGR, PPR, PCA, PCMAT
- Programa de Gestão de Segurança em Área Rural
- Licenciamento Ambiental
- Projetos de Adequação ao Meio Ambiente

- Estudo de Impacto de Vizinhança
- Medição de Agentes Ambientais
- Acompanhamento e fiscalização de segurança
- Consultoria em gestão de riscos
- Assistência técnica em processos judiciais
- Treinamentos em Segurança do Trabalho

Atendemos em todo território nacional

www.amonet.com.br . [f assessoriaamo](https://www.facebook.com/assessoriaamo) . amo@amonet.com.br

34 . 3334.3500

• Uberaba - MG - Av. Leopoldino de Oliveira, 1247

16 . 3818.2100

• São Joaquim da Barra - SP - Rua Piratininga, 1134

AM+
SEGURANÇA DO TRABALHO



pico no mercado. Nos últimos doze meses, não só para o bezerro, mas para o boi gordo, apesar de em menor proporção, houve valorização dos preços acima da inflação. Sob este ponto de vista, podemos concluir que, considerando as variações das duas últimas décadas, a forte correção do boi gordo verificada nos últimos doze meses levou o preço do boi somente a praticamente igualar a inflação acumulada em longo prazo”, afirma.

O momento do ciclo pecuário também influencia na recente recuperação dos preços da reposição. A fase atual é de alta real dos preços, com valorizações acima da inflação nos dois últimos anos. “Uma tendência observada em uma perspectiva do preço do boi e do bezerro, apesar de não ser uma verdade absoluta, é que nas fases de alta de ciclo pecuário o bezerro sobe mais do que o boi e na fase de queda o bezerro cai mais que o boi”, explica o consultor.

“Além disso, este comportamento é intensificado em situações onde há uma mudança de patamares na cotação do boi, como a que estamos vivendo agora, com respostas ainda mais bruscas para o preço do bezerro”. Gustavo acrescenta ainda que o quadro é, até certo ponto, esperado.

**O mundo
nunca vai
parar de
comer, e a
tendência
é de um
mercado
aquecido**

“Fica a expectativa quanto ao nivelamento destas altas em relação ao boi, pelo menos em partes, na fase baixa do ciclo, se a tendência histórica se mantiver”, explica.

A fase alta do ciclo da pecuária citada por Gustavo pode fazer com que os preços fiquem firmes para o próximo ano. Ele afirma que, considerando que uma fase de alta do ciclo pecuário costuma durar de quatro a cinco anos, 2015 ainda manterá os preços acima da inflação, o que beneficia a atividade de corte, em especial a de cria.

Leite

O planejamento e a antecipação dos riscos são fundamentais para o sucesso de qualquer atividade, e no mercado do leite não é diferente, apesar de ter suas peculiaridades. O setor é dinâmico, se desdobra em vários tipos de produtos, e cada um deles tem um comportamento de mercado, o que dificulta projeções. De acordo com as projeções para o agronegócio brasileiro para 2023, divulgadas pelo Mapa, o leite é um dos produtos que apresenta maiores possibilidades de crescimento.

A produção deverá crescer a uma taxa anual de 1,9%, o que corresponde a uma produção de 41,3 bilhões de litros de leite cru no final do período, 20,7% maior do que a produção de 2013. Segundo técnicos da Embrapa Gado de Leite, essas taxas de produção são baixas, já que a produção de leite no Brasil cresceu mais de 4,0% ao ano nos últimos quatro anos.

O zootecnista e consultor da Scot Consultoria Rafael Ribeiro Lima acredita que o mercado é muito dinâmico



e não aceita erros. “O tom do mercado de leite no segundo semestre de 2014 e 2015 é de cautela e incertezas. Os investimentos serão mais comedidos, vistos as recentes pressões de baixa causadas pelo aumento da disponibilidade de leite e lácteos no mercado interno”, afirma.

Gustavo ainda chama a atenção para o mercado internacional, afir-

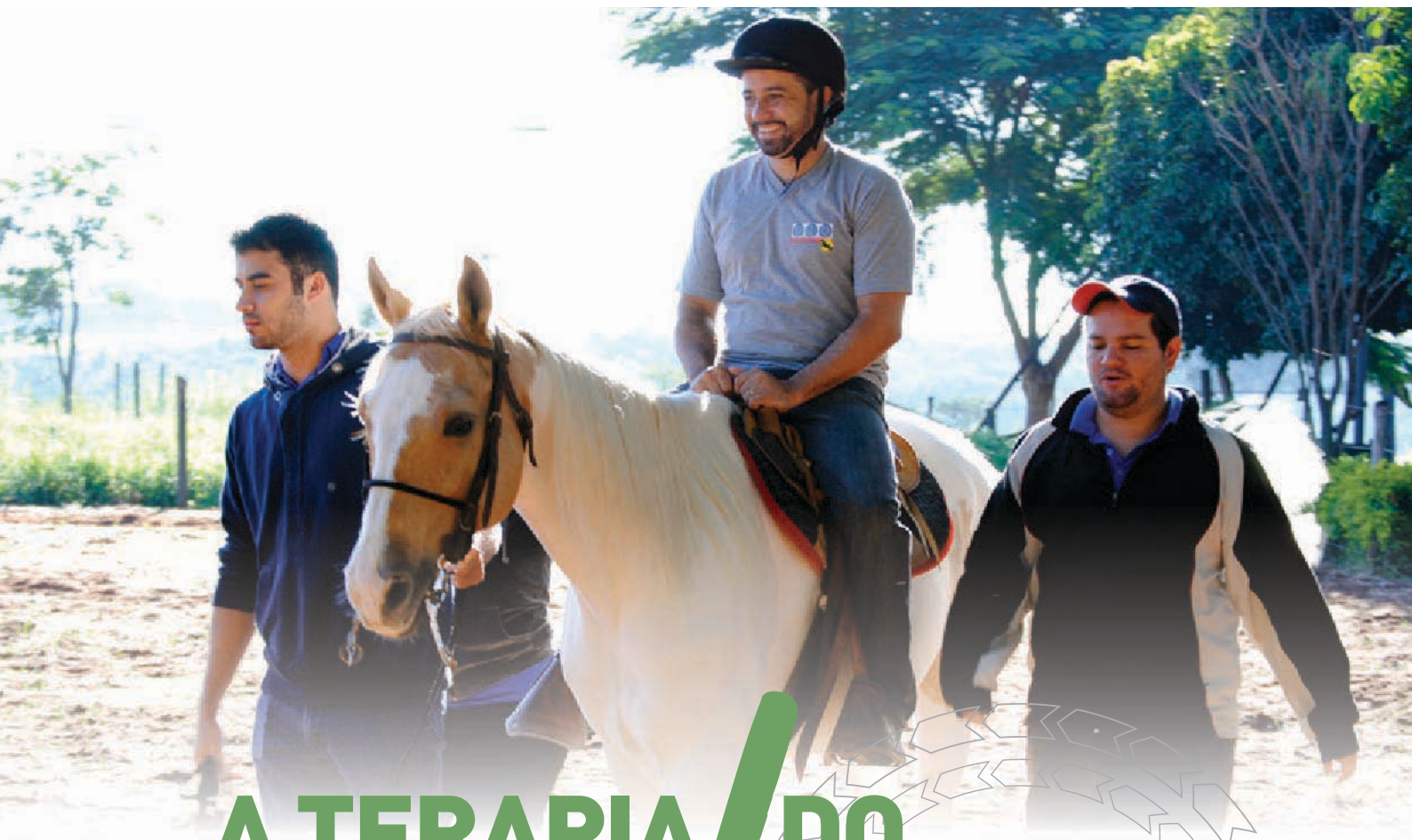
mando que ele interfere diretamente no nacional. “No Brasil, algumas mudanças conjunturais, como a liquidação de ativos por parte de laticínios em dificuldade, a saída de outras empresas do setor, entre outros, devem movimentar o mercado de leite e despertar a atenção de multinacionais do setor para investimentos no país”, finaliza.

O tom do mercado de leite no segundo semestre de 2014 e 2015 é de cautela e incertezas



FertVitro
LABORATÓRIO DE FERTILIZAÇÃO IN VITRO

Rodovia BR-153, KM 69 São José do Rio Preto - SP Fones: (17) 3201-3363 / www.fertvitro.com.br



A TERAPIA DO

EQUOTERAPIA //O sentimento de amor e dedicação que envolve a prática resulta na evolução do quadro clínico de praticantes que, muitas vezes, foram desacreditados pela própria medicina

Por **SABRINA ALVES**
Fotos **ARQUIVO AME E CÍNTIA FRANCO**

bem

O contato com a natureza e a interação com os animais podem proporcionar a socialização e a evolução motora e psíquica de praticantes da Equoterapia. O tratamento é feito com cavalos, que conseguem assimilar, quase que integralmente, o caminhar de uma pessoa.

Indicada para crianças e adultos

com algum tipo de necessidade especial, a prática envolve o intenso trabalho de uma equipe multidisciplinar. Fazendo com que os praticantes quebrem os seus próprios limites, muitas vezes desacreditados pela medicina. Esse é o trabalho realizado pela Associação Mineira de Equoterapia, a AME.

Fundada em 1998, em Uberaba, a AME é uma instituição sem fins lucrativos, que vai muito além da

prestação de atendimentos nas áreas de fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional e, claro, da equitação.

A ideia de criar uma instituição para a prática de um tratamento alternativo para crianças especiais partiu de uma mãe que buscava ajudar a filha, que havia sido diagnosticada com um problema motor.

“A Equoterapia foi criada pela mãe da Letícia, a Irene Flausino da Silva. Ao saber dos benefícios que

traria a ela, mesmo com poucos recursos, resolveu iniciar o tratamento da filha no quintal de sua casa mesmo. Com a evolução do quadro físico e com a procura de outros pais, tempos depois, ela conseguiu essa área (antiga sede da Epamig). Com o novo local, outros pais que também buscavam métodos de tratamento alternativo para seus filhos passaram a procurar a AME”, conta a atual vice-presidente, Vera Lúcia de Moraes Vilela.

A história de Vera, junto a AME, começou há mais dez anos. Mãe de uma criança portadora de uma síndrome que prejudicaria o seu desenvolvimento motor, a atual vice-diretora não mediu esforços e ajudou, desde o seu início a propagar o projeto. “A Laura Fernanda foi diagnosticada com a Síndrome de Rett e a sua Neuropediatra indicou o tratamento com o ajuda da Equoterapia. Ao conhecer a AME, eu e minha filha fomos acolhidas e desde então minha história começou”.

Um sorriso que faz a diferença

“Desde o início, sempre ouvi falar que aqui era um lugar diferente. Fui recebida com sorrisos e alegria, e ali me senti acolhida. Quando cheguei buscava ajuda, estava com o coração apertado e com um problema que jamais pensaria enfrentar. Desde então abracei a causa e comecei a trabalhar na direção, passando a agir da mesma forma com os novos pais: com um sorriso no rosto e estendendo a mão a quem, afinal, precisava de mim”, conta Vera.

As dificuldades sempre foram presentes na história da AME. Com mais de 70 alunos e uma fila de espera de aproximadamente 25 pessoas, o atual presidente, Rildo Antunes Gonçalves, que também é pai de uma criança especial, relembra alguns momentos complicados que associação já passou. “Nós contamos com a participação importante dos pais e de doações. Somos uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos. Ao se tornar um praticante, o pai daquele aluno, passa, automa-



ticamente, a ser um sócio e colabora com uma mensalidade. Nada é obrigatório, até mesmo porque contamos com praticantes que não podem arcar com nenhum custo financeiro, mas todos são atendidos da mesma forma”, conta.

Programas

A coordenadora clínica e fisioterapeuta, Simone Amália, explica que o praticante (nome dado ao aluno de Equoterapia) é avaliado e logo começa o tratamento. “Todos os praticantes passam por uma triagem e a prática é iniciada por meio de um encaminhamento médico. A partir daí, a equipe de profissionais da AME elabora um planejamento e escolhe o cavalo a ser usado”, conta.

Simone explica que o primeiro passo é fazer a integração entre aluno e animal, somente assim, o praticante perde o medo e aos poucos, a proximidade passa a ser normal. “É um tratamento, mas é um tratamento prazeroso”, conta a coordenadora.

“A partir desse processo passamos a observar as evoluções. Esse tratamento com a Equoterapia é longo e por isso a limitação de vagas. A



grande maioria fica por mais de dois anos. Infelizmente, se o paciente não apresenta nenhum resultado damos alta, caso contrário, os que vão evoluindo vão passando para outros programas”, explica Simone.

Entre os programas está a Hipoterapia que é o programa de reabilitação. Nesse processo, o paciente necessita de um guia para conduzir o cavalo e a intervenção de um profissional da saúde habilitado para a Equoterapia. Outro é a Educação/

Reeducação. Nesse passo, o praticante exerce certo domínio sobre o cavalo, dependendo menos do profissional.

Já o terceiro programa é o Pré-Esportivo. De acordo com os profissionais, nesse momento, o praticante já tem boas condições de conduzir sozinho o animal tendo maior influência sobre o cavalo.

O último e mais avançado processo é o Esportivo. Nesse programa, o praticante já se encontra apto a participar de competições de adestramento ou atrelagem, já sendo considerado um atleta paraolímpico.

Equipe

A AME conta com uma equipe de profissionais competentes. Fisioterapeutas, equitadores, psicólogos, terapeutas ocupacionais, condutores, caseiros, estagiários. Entre esses, um ex-praticante. Augusto César Pousa Paiva Siqueira, 28 anos, começou a sua trajetória em 2001 e hoje faz parte do quadro de funcionários. “Comecei como praticante da Equoterapia e logo depois me tornei voluntário e, desde 2004, como funcionário. Muita coisa mudou, é muito bom ter algo pra fazer. Hoje tenho amigos e a minha vida é outra depois que entrei na AME”, conta emocionado.

O mesmo aconteceu com a coordenadora clínica, Simone Amália. “Logo que me formei conheci a



Da esquerda para direita Benedito Donizete caseiro, Kaila Bontempo Terapeuta Ocupacional, Cleiton Magela Psicólogo, Simone Amália Fisioterapeuta e coordenadora clínica

Equoterapia e comecei como voluntária, a partir daí me apaixonei e não consegui mais sair. Hoje em dia, a AME passou a ser o meu estilo de vida, não me vejo fazendo outra coisa. Tudo aqui acaba sendo uma lição de vida e tudo vale a pena!”.

“Minha vida mudou”

Duas histórias marcantes podem exemplificar essa expressão. Otávio Crispim Pinheiro e Cintia Franco tiveram suas vidas marcadas pela AME. Com apenas 17 anos, Otávio sofreu um AVC e o primeiro diagnóstico é que sua fala e os seus movimentos teriam sido atingidos.

“Pratico a Equoterapia há três anos. Cinco meses depois do AVC e já praticando, minha vida já havia mudado. Aqui, a fisioterapia é muito intensa. Cheguei sem andar e com muita dificuldade na fala, agora já consigo caminhar e a fala, essa melhorou até demais!”, conta com muita alegria no rosto.

Já a fotógrafa e voluntária, Cintia Franco, mãe da pequena Ana Vitória, também tem uma história junto a AME. Com uma máquina na mão, Cintia registra a evolução da filha, a mesma que fez a sua vida mudar há onze anos, quando recebeu o diagnóstico de que ela não teria uma vida normal como qualquer criança.

“A Ana Vitória pratica a Equoterapia há cinco anos. Ela tem uma paralisia cerebral pós-parto que acabou afetando a parte motora e com a terapia ela busca o equilíbrio do corpo. Os médicos disseram que ela não iria andar, mas a força de vontade dela resultou na sua evolução”, conta.



Colabore com a AME

Uma instituição sem fins lucrativos precisa contar assiduamente com a colaboração de todos, como é o caso da AME. A associação conta com um convênio firmado com a Prefeitura de Uberaba, que não é suficiente para custear todas as despesas. “Recebemos doações de várias pessoas, não só dos pais dos nossos praticantes. Em Uberaba, a sociedade pode doar por meio da conta de água. Uma parceria com o Codau (Centro Operacional de Desenvolvimento e Saneamento de Uberaba) permite a doação, que depois nos é repassada. Para se cadastrar é necessário entrar em contato com a as-

sociação” explica o presidente Rildo.

Outra forma é o depósito bancário. “Aos demais que queiram nos ajudar, temos a opção através de depósito bancário feito na conta bancária da instituição. Em todos os casos emitimos recibo e toda a contribuição é bem vinda”, reforça a vice-presidente Vera.

“Um dia me disseram que quando alguém te pede ajuda e você dá um pão para aquela pessoa você está fazendo uma caridade, mas se você pega esse mesmo pão e passa uma simples manteiga você já colocou amor, e é isso que faz a diferença. É esse o papel da AME: ajudar ao próximo”, pontua o presidente.

Dados de depósito para doações:

Caixa Econômica Federal
Agência 1534 . Operação 003
Conta Corrente 921-1
Favorecido: Associação Mineira de Equoterapia
CNPJ: 03.599.649/0001-69

ÁpIce
assessoria pecuária

+55(31) 9906-9365

Rua Coronel José Pereira da Rocha, 356 - Sete Lagoas - MG - Cep 35700-410

INÁCIO M. RODRIGUES NETO

apicepecuaria@terra.com.br

Genética com código de barra

GPS// Uma nova tecnologia vem sendo aderida por especialistas que atuam na coleta e venda de sêmen de touros

Por **SABRINA ALVES**
Fotos **DIVULGAÇÃO**

Desde julho, profissionais das unidades da ABS Global estão utilizando a tecnologia de rastreamento de sêmen de touros por código de barras, através de chips que são capazes de enviar, automaticamente, as informações do animal direto para a Central. O processo, único, garante uma margem de erro durante a transferência dos dados, que chega a zero.

Desenvolvido nos Estados Unidos, o sistema objetivou a comunicação de forma integrada, em uma mesma plataforma. Com isso, todo o processo desde a coleta, armazenagem e venda, passa a ser acompanhada de forma unificada.

O gerente de produção da central, em Uberaba (MG), Fernando Vilela Vieira explicou que quando a demanda é recebida, é feito um cadastro no sistema. “Os pedidos são controlados e direcionados. Se um touro está produzindo mil doses e 500 delas vão para Colômbia, o software já encaminha a produção desse material para que atenda as exigências sanitárias do comprador externo”. A gerência reforça ainda que o processo é automático e acessível em tempo real.

Vilela ressalta ainda que outra vantagem é a padronização e a agilidade na análise de dados. Com o novo processo, a emissão de relatórios é feita prontamente. “Comumente, um cliente fazia um questionamento e era preciso de tempo para fazer cálculos, e com isso, obter relatórios. Hoje, basta selecionar o que quero e os dados são processados na hora. Na era da informação, sai na frente à empresa que é mais rápida. E, sem dúvida, o GPS demonstra o interesse, o empenho e o investimento que se diferencia do restante

do mercado”, destaca o gerente.

Os microchips inseridos nos animais contam com 15 dígitos, que é o código de barra que permite o rastreamento do material. Segundo a assessoria da ABS, todos os coletores de sêmen foram equipados para a realização da leitura digital. O novo aparelho tem o formato de uma pistola e conta com um dispositivo microeletrônico que registra as informações genéticas do doador.

“Quando apontamos o equipamento para o computador, ele nos envia todos os dados do animal. Depois uma etiqueta com o código de barra é impressa e colada no tubo do sêmen”, reforça o gerente. Antes, ele lembra que todas as informações, como o nome do doador, eram registrados manualmente.

“É só apertar uma tecla e o sistema insere a informação. Isso acaba com uma grande preocupação nossa e do mercado de que poderia haver algum erro durante o processo, como troca das amostras por causa de digitação, já que são muitos números e muitos touros possuem nomes muito parecidos. Por mais que sempre tomássemos muito cuidado, o risco existia. Hoje, não há dúvidas. É totalmente seguro”, expõe Fernando Vilela.

A inserção do processo culminou na digitalização de todas as informações no momento da coleta se-



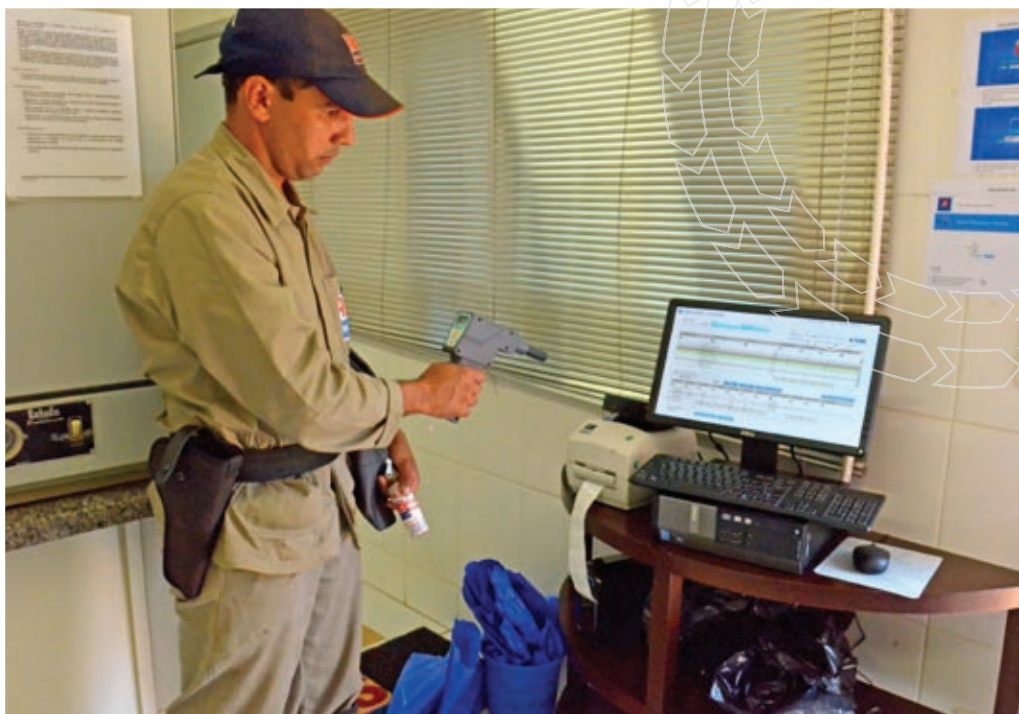
guindo para o acompanhamento até a comercialização final do produto. Com isso, todo o histórico do animal fica arquivado podendo ser acessado através de banco de dados acessível em todas as nove unidades da central instaladas: Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Rússia, China, Índia, Brasil, Itália e Austrália.

Inovação

A introdução do processo, que foi desenvolvido há cinco anos, só foi possível depois de muito estudo e investimento. Conforme dados divulgados pela própria ABS, foram gastos cerca de US\$ 500 mil para o desenvolvimento do software, como explica o gerente de laboratórios dos Estados Unidos, Léo Brito. “Em cada central, havia um programa diferente. Começamos com estudos sobre as necessidades, os objetivos e análise detalhada de como esse processo acontecia. Destacamos o que queríamos preservar dos antigos sistemas e o que precisávamos mudar. E, só então, começamos o planejamento efetivo do GPS”.

Ao lado de uma equipe de profissionais, Léo traçou um plano para a criação do software, por meio da empresa inglesa Nash Tech e depois de inúmeros testes criou-se o GPS. “Nós tínhamos uma lista de itens para verificação, desde a abertura da tela. Assim que identificávamos um erro, comunicávamos a empresa, eles corrigiam, e nós testávamos novamente. Foi assim até que assinamos a aceitação do programa”, destaca.

Dessa forma, a mudança teve que ser total. Computadores, sistemas operacionais, periféricos, enfim, tudo foi mudado para o recebimento do leitor por código de barra. Além do mais, uma base foi criada nos Estados Unidos, que passou a ser a matriz responsável por armazenar todos os dados das demais filiais. “Esse tipo de estrutura permite a independência da internet. Se tivermos algum problema, o sistema funciona normalmente. E assim que a conexão for reestabelecida, há a sincronização das informações”, pontua Brito.





Raça a gente apura, não mistura. Sou radicalmente contra cruzamentos. Precisamos trabalhar com critério para apurar a raça. Sem heterose, sem buscar sangue de outras raças, não precisamos disso. Precisamos é melhorar o nosso Nelore.

Luiz Adilson Bon,
nelorista carioca

“O Nelore tem variabilidade genética muito ampla que permite um trabalho seletivo para carnes macias, saborosas e com ou sem marmoreio. Muito se fala e pouco se trabalha nessa direção porque a visão imediatista dos nossos frigoríficos conduzem para o cruzamento do Nelore com essas raças. É um investimento de longo prazo que compete essencialmente aos criadores da raça”

Carlos Viacava, nelorista

Os chifres são armas, e oferecem perigo para os próprios animais e os vaqueiros. O Nelore mocho de origem dispensa a descorna, que, além do prejuízo financeiro, atrasa a evolução dos indivíduos.

João Henrique dos Santos,
nelorista e
proprietário da Goya
Agropecuária



É muito difícil estabelecer um máximo de desempenho, isso varia muito. Porém um conceito o produtor precisa ter. No Brasil central a venda é de carcaça, o produtor receberá pelo peso da carcaça produzida. Então ele precisa alterar o foco do ganho em peso vivo para o ganho em carcaça, a carcaça é que irá pagar a conta. Muitas vezes temos animais com alta taxa de ganho em peso, mas com baixa conversão em carcaça. Melhor que definir um potencial máximo, o importante é definir qual a métrica deve ser usada.

Gustavo Rezende Siqueira,
pesquisador da Agência Paulista
de Tecnologia dos Agronegócios
(APTA)



Pecuaristas e técnicos tem discutido e comparado a atividade pecuária com a agricultura. Sugiro que a comparação aconteça entre níveis tecnológicos iguais. Some os custos da lavoura de soja (primeira safra) com os da lavoura de milho (segunda safra) e converta os valores em animais e insumos e calcule os resultados. Garanto que ficarão surpresos.

Adilson de Paula Aguiar, zootecnista



Se nosso país realmente quiser duplicar a produção de carne na mesma área, basta fazer cruzamento e melhorar pastagens, mas se o Brasil almeja triplicar a produção de carne, não há outra alternativa senão dobrar o rebanho de fêmeas, passando a ter 80 milhões de vacas de corte no pasto, além de continuar crescendo seu sistema de engorda no confinamento, onde todo e qualquer macho de corte será terminado para o abate.

Alexandre Zadra, zootecnista e consultor pecuário



Se quisermos disputar o mercado internacional, precisamos ter qualidade de carne competitiva. Quando as pessoas entenderem que esse é um trabalho importante, e não apenas marketing, vão perceber que a indústria frigorífica é a maior interessada nessa seleção.

Argeu Silveira, diretor técnico da Genética Aditiva



MARCELO FECKINGHAUS

Médico Veterinário formado pela UFPR, Mestre Clínica Veterinária pela USP, ex-professor de Clínica Médica de Ruminantes e atual Especialista Técnico de Ruminantes da Ourofino Agronegócios.

Diariamente nos deparamos com informações e chamados dos técnicos dizendo que é preciso imunizar os animais contra diversas doenças: é febre aftosa, brucelose, raiva, clostridioses, IBR, BVC, doenças neonatais entre outras. Da mesma maneira, frequentemente encontramos a informação de que animal vacinado não é sinal de animal 100% protegido, e você sabe por que isso acontece? Nesta edição o Médico Veterinário Marcelo Feckinghaus, ex-professor de Imunologia e Clínica Médica de Ruminantes e atual Especialista Técnico de Ruminantes da Ourofino Agronegócio nos mostrará um pouco mais sobre esta maravilha que é o sistema imune dos animais.

Marcus Resende

Entenda o Sistema Imune dos animais

Desde os primeiros instantes do nascimento, o organismo animal apresenta como necessidade básica o estabelecimento de um mecanismo de defesa contra possíveis agressões do meio ambiente que para quem estava sob a proteção do útero, é extremamente hostil e desafiador. Desta forma, a natureza permite ao organismo desenvolver um sistema de defesa competente para combater eventuais agressões; é o que chamamos de sistema imune.

Este sistema pode ser adquirido pronto, via colostro, ou desenvolvido pelo próprio animal no caso da imunidade adquirida. O exemplo mais simples e comum é o colostro, que além

da função de alimento, tem também a importante função de fornecer os anticorpos prontos para combater diversos tipos de agentes. Quando nos referimos à imunidade ativa, ou seja: aquela desenvolvida pelo próprio animal; devemos nos ater aos desafios anteriores ou estimulação por meio de vacinas. Nestes casos a intenção é gerar uma resposta imune que permita a indução de memória imunológica duradoura para possíveis desafios futuros, é a conhecida formação de anticorpos. Estes desafios podem ser de natureza mais simples até as mais complexas, e para evitar o agravamento destas ou a infecção propriamente dita, o sistema imune identifica o organismo agressor, e com memória e especificidade desenvolvida anteriormente, via vacina,

torna-se capaz de eliminá-lo rapidamente sem permitir que a doença propriamente dita se estabeleça.

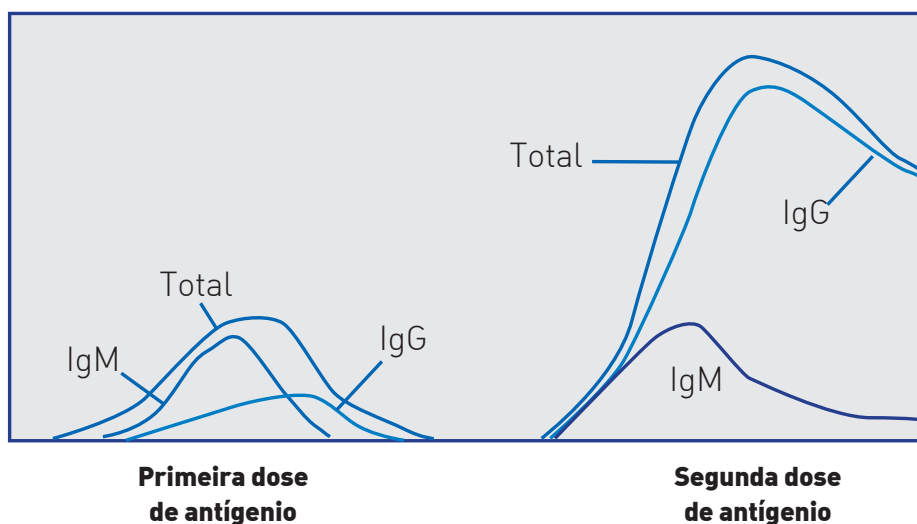
Visando auxiliar o sistema imune, a colostragem dos animais se mostra como procedimento indispensável para o bezerro, pois a neonato não apresenta qualquer memória ou anticorpo para o combate contra possíveis patógenos. Isto se deve, principalmente pela forma de placentação dos ruminantes, que impede a transmissão destas moléculas durante a gestação. A mamada do colostro ou mesmo a colostragem é o “momento” e prática crucial para a introdução de anticorpos prontos, advindos da via materna e, conseqüentemente, com memória imunológica da vaca a serem transmitidas ao neonato.

O sistema imune tem duas fun-

ções iniciais, que são a contenção e sua posterior identificação de agentes infecciosos. Sendo assim, a contenção de agentes é mediada normalmente por células de defesa que visam destruir qualquer possível agente estranho. Após essa destruição, estas células eliminarão fragmentos que devem ser reconhecidos por células específicas, produtoras de proteínas específicas, denominadas anticorpos ou imunoglobulinas, e que têm por função de amplificar e acelerar a resposta a agressões anteriormente apresentadas. Este reconhecimento pode ser feito por meio de infecções anteriores ou da apresentação controlada de agentes. É nesta apresentação controlada que as vacinas surgem como cruciais, pois dá a possibilidade integral do controle desta deste desafio programado por meio do uso de agentes ou fragmentos específicos para obtenção de uma resposta mais efetiva do ponto de vista imunológico celular.

As imunoglobulinas necessitam de sítios de ligação específicos para cada afecção que deverá ser combatida; para tanto, o reconhecimento destes sítios anteriormente a uma agressão se faz de extrema necessidade para obtenção de uma resposta eficiente e rápida, minimizando assim possíveis consequências mais graves para o organismo animal. Desta forma, a sensibilização destes receptores é de grande valia para a manutenção adequada da saúde animal.

Tendo conhecimento de todo este processo e visando otimizar a resposta imunológica e a proteção dos rebanhos, o uso de vacinas tem se difundido e ganhado espaço até para quase todo tipo de afecções. A tecnologia para a produção de vacinas evoluiu muito nos últimos 20 anos e muitas doenças antes irremediáveis, agora são evitáveis por meio de vacinas. Com isso a adoção de protocolos específicos e que obedecem rígidos



critérios técnicos, como a realização de doses de reforço, são comuns nos criatórios mais tecnificados e com maior rigor no controle dessas doenças. A intenção é gerar células de memória competentes para debelarem infecções posteriores. As doses de reforço são necessárias, pois são responsáveis pela ativação de imunoglobulinas denominadas "G", que tem maior potencial gerador de memória que as imunoglobulinas "M", ativadas como resposta a dose inicial de vacina e que apresentam efetividade mais rápida, porém com baixo potencial gerador de memória.

Do ponto de vista imunológico, a imunoglobulina mais desejável para uma proteção mais efetiva e segura, é com toda certeza a imunoglobulina "G", pois é a responsável pela geração de resposta segura, efetiva e rápida no momento em que o organismo do animal for apresentado a um desafio que já tenha sido anteriormente apresentado ao sistema imune, facilitando em muito a contenção e resolução do problema. Quando há ausência desta imunoglobulina, o papel será realizado pela resposta primária, a imunoglobulina "M", que apresenta menor especificidade e um menor pico de ação, quando comparadas

as duas, sendo sua resposta mais inespecífica e generalizada.

Como visto anteriormente, as imunoglobulinas são proteínas que tem sua efetividade bastante alterada quando expostas a condições adversas, dentre as quais a mais significativa é a temperatura. Como toda molécula desta natureza, as imunoglobulinas podem ser desnaturadas por exposição a grandes variações temperaturas, e com isso perder sua ação efetiva.

Outro fator que merece atenção é o fato de que a vacinação não significa que o animal está protegido e que os anticorpos foram formados para determinada doença. O estado sanitário do animal no momento da vacinação é fundamental, pois para uma resposta imune competente é necessário que o animal esteja em plenas condições de saúde e assim o seu organismo seja capaz de formar uma resposta imune competente. Diversos fatores podem interferir nesta resposta, como: temperatura de conservação das vacinas, principalmente as refrigeradas; febre, uso de corticoides, estresse, entre outros; e por isso a necessidade do estabelecimento de protocolos sanitários corretos e do manejo adequado no momento da vacinação.

* É Médico Veterinário, Mestre em Sanidade Animal e, Diretor do Departamento Técnico de Saúde Animal na Ourofino Agronegócio. Seus convidados escrevem nesse espaço sobre sanidade animal.

ASBIA elege nova diretoria para o biênio 2015/2016

Em novembro a nova diretoria da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (ASBIA) assumiu, com a chapa que ficará vigente até 2016. Carlos Vivacqua Carneiro Luz, Diretor da AG Brasil, assume o cargo de presidente ao lado de Sérgio de Brito Pietro Saud, da Diretoria da CRI Genética, responsável pelas funções de vice-presidente.

Outros cargos que também ficaram definidos são de Nelson Eduardo Ziehlendorff, da Semex, que se torna Diretor Secretário da ASBIA e Márcio Nery Magalhães Junior, da ABS Pecplan, escolhido como Diretor Tesoureiro. Essa nova organização inclui a definição de responsabilidades específicas para cada membro visando o fortalecimento da instituição. O foco é desenvolver um trabalho conjunto da Aabia com outras associações, produtores e órgãos governamentais para promover o crescimento da inseminação artificial em todas as regiões brasileiras.

Além dessas novas atribuições, também está em andamento a reestruturação completa no estatuto da associação e o desenvolvimento de um planejamento de ações que deverá entrar em vigor no início de 2015. "A Asbia é uma tradicional e relevante instituição, é um grande e estimulante desafio assumir sua presidência", destaca Carlos.



Guia eletrônica será obrigatória para transporte interestadual



A partir de janeiro de 2015, a Guia de Trânsito Animal Eletrônica (e-GTA) será obrigatória para o transporte interestadual de animais vivos, ovos férteis e outros materiais de multiplicação animal. A e-GTA passa a ser obrigatória também para o transporte inter e intraestadual de animais vivos destinados ao abate. A alteração foi feita na Instrução Normativa nº 19, que regulamenta o uso da Guia de Trânsito Animal. O prazo para adequação será de 180 dias após a publicação do novo texto no Diário Oficial da União (DOU), feita no dia 3 de outubro. O e-GTA contém informações a respeito da origem do animal, tais como o código do estabelecimento e da exploração pecuária, nome do produtor rural, nome do município e o destino para o qual o animal está sendo levado.

Atualização das informações cadastrais dos estabelecimentos de origem e de destino será de responsabilidade dos Órgãos Executores de Sanidade Agropecuária (OESAs), devendo estar inseridas

na Base de Dados Única (BDU), da Plataforma de Gestão Agropecuária (PGA), conforme procedimentos definidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

A implementação da e-GTA, que anteriormente era apenas facultativa, adotada por alguns estados, já trouxe avanços ao Sistema de Defesa Agropecuária Brasileiro, incentivando os Serviços Veterinários Estaduais a atualizarem o cadastro das propriedades rurais e propiciando agilidade na transmissão de dados entre as Unidades Federativas de origem e de destino.

Outra melhoria é o acesso imediato do Departamento de Saúde Animal (DSA) à Base de Dados da Plataforma de Gestão Agropecuária do Mapa, que até então eram disponibilizada por meio de planilhas, tornando o processo de coleta e análise de dados mais demorada. A fiscalização nas estradas é realizada pelos Serviços Veterinários Estaduais, nas barreiras intra e interestaduais.



Pecuaristas brasileiros visitam Canadá

A busca pelo que existe de mais moderno em tecnologia e soluções genéticas levou recentemente criadores de vários estados brasileiros ao Canadá. O grupo formado por cerca de 30 participantes, entre integrantes da equipe técnica da Semex e clientes, visitou a Royal Winter Fair, em Toronto. O evento, já consagrado no cenário mundial, reuniu os melhores animais em pista.

Entre os destaques da exposição está a Campeã Vaca Suprema, Arethusa Response Vivid, que também foi considerada Grande Campeã Jersey. O Diretor Técnico de Raças Leiteiras da Semex, Dr. Claudio Aragon, a Royal Winter Fair é destaca a importância

da Royal dentro do circuito de eventos mundial. "A Royal é o encontro das grandes vacas da América do Norte. A disputa é intensa e consagra os animais que se destacam no cenário internacional".

Durante os oito dias de viagem, o grupo também visitou as maiores fazendas selecionadoras de gado Holandês do mundo. Todos tiveram a oportunidade de conhecer as tecnologias utilizadas nos rebanhos, técnicas de manejo, além de acompanhar as tendências para o próximo ano. Entre as propriedades visitadas estão Ferme Intense, Ferme Comestar, La Présentation, Ferme Mystique, entre outras.

Novos nomes da ABCSindi na ABCZ

A Associação dos Criadores de Sindi (ABCSindi) anunciou no final de novembro as mudanças no conselho consultivo da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ) para representar a raça. Entre os nomes está Cícero de Souza como presidente, e José Geraldo Moura da Fonseca Filho, como vice. A listagem foi apresentada para a onde já foi formalizada a alteração.



CCAS elege novo presidente

O Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS) elegeu nessa semana o novo presidente da instituição: Antonio Roque Dechen. Ele assumirá o cargo pelos próximos dois anos, antes ocupado por José Otavio Menten que passa a ser diretor financeiro do CCAS neste novo período. Na nova função, Dechen tem como objetivo continuar o plano de trabalho focado no aprimoramento da agricultura sustentável no Brasil, contemplando os aspectos sociais, ambientais e econômicos, e integrando a sociedade ao tema, desde academia, campo e cidade.

Venda Mais - Classificados Rural On-Line



GUIAAGRONEGOCIO.com.br
conectando compradores a vendedores

É GRÁTIS

• Acesse e insira seu anúncio

Senepol com liquidez em 2014

Os animais da raça Senepol proporcionam a seus criadores a qualidade que ganhou visibilidade, graças à ampla divulgação dos conceitos da raça e sua comprovação no campo. Para o Presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Bovinos Senepol (ABCB Senepol), Gilmar Goudard, “a demanda vem acontecendo porque o animal está efetivamente desempenhando o papel que nós já falávamos que ele fazia, porém ainda não tínhamos evidência disso no campo. Mas como atualmente temos tal comprovação, a divulgação se tornou muito mais eficiente junto aos pecuaristas”.

Como a raça Senepol é nova no Brasil, os dados de projeção de seu crescimento são elevados, baseados principalmente na expectativa de aumento de consumo de carne bovina no país, que deve crescer 2%

ao ano. Com isso, a alta valorização e liquidez visualizada nos últimos leilões do taurino tropical é evidente e, também, consequência da capacidade da raça de produzir mais e melhor em menos tempo.

Além da liquidez de 100% na maioria dos leilões da raça, os remates alcançaram médias excepcionais. De acordo com a DBO, foram realizados 25 leilões, tendo o 1º Congresso Internacional da Raça Senepol como vetor de importantes pregões. O total contabilizado é de cerca de R\$ 28,1 milhões por 2.373 lotes de animais. Tais dados mostram o crescimento expressivo da raça no Brasil. De acordo com o presidente da associação, “o Senepol vai contribuir no aumento da qualidade da carne, e, devido ao ciclo mais curto de abate, há melhor rendimento da carcaça e ganho de peso convencional”.

América Central planeja apostar em Girolando

Criadores da Costa Rica, Panamá e Nicarágua estão interessados em investir na raça Girolando para viabilizar a produção leiteira na América Central. A importação de embriões do Brasil é considerada uma alternativa para acelerar o melhoramento genético desses rebanhos, segundo o professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e membro do Conselho Deliberativo Técnico da Girolando, Ronaldo Braga Reis. Ele esteve na Costa Rica no final de outubro para participar do 20º Congresso Nacional Lechero e apresentou esta sugestão ao Ministério da Agricultura da Agricultura. Com o tema Girolando de alta produção, a palestra ministrada por Ronaldo Reis foi assistida por aproximadamente 600 pessoas, que fizeram perguntas sobre a raça ao final da explanação. A expectativa é de que um grupo de visitantes estrangeiros da América Central participe da Megaleite 2015 com o intuito de conhecer a pecuária leiteira do Brasil.



Estrada do Leite

Em novembro, a Alta realizou Estrada do Leite, um evento onde técnicos e produtores puderam, juntos, conhecer diferentes sistemas de produção na atividade leiteira. “Essa troca de experiências e ideias em realidades distintas, sem dúvidas, enriquece o nosso negócio, trazendo novas informações e uma nova realidade que podemos adaptá-la cada um ao seu sistema de produção”, disse o diretor da Alta Brasil, Heverardo Carvalho.

Durante o evento, três fazendas foram visitadas. A primeira delas foi a Estância Maná. Situada em Frutal (MG), a propriedade está em transição quanto ao seu sistema de produção. Saiu de um sistema de pasto para intensificar a produção através do modelo Compost Barn desde abril desse ano. Com foco em 20% Produção, 35% conformação e 45% saúde, tem hoje 165 vacas em lactação e está em quase quatro mil litros diários.

A segunda fazenda visitada foi a Sangamon, em Campo Florido-MG. A propriedade tem uma nutrição baseada em cana de açúcar no período seco, corte mecanizado e concentrado formulado na fazenda. Atualmente possuem 135 vacas em lactação, produzindo média de 2.800 litros de leite por dia, com um plano genético focado em 40% Produção, 40% saúde e 20% conformação.

Encerrando a programação, os participantes conheceram a fazenda Gameleira, situada no município de Prata (MG). Com um rebanho mestiço 1/2 sangue que vai até o 7/8 sangue holandês, o grande diferencial da propriedade está em seus indicadores técnicos e a capacidade de venda de animais adultos sem prejudicar seus índices econômicos. Atualmente possuem 121 vacas em lactação, produzindo média diária de 2,2 mil litros de leite.



FIQUE POR DENTRO
DE TUDO QUE ACONTECE
NA RAÇA NELORE

brasil rural

A C E S S E

www.portaldoneloire.com.br

PARCEIROS:





“Ficamos muito satisfeitos com a entrevista que fizeram conosco na 3ª edição da Revista Pecuária Brasil, na qual retrataram o Zebuzeiro do mês. Queremos agradecer à Cláudia e sua equipe, principalmente à jornalista Sabrina Alves, que elaborou a reportagem com tanto zelo e carinho. Ficamos impressionados com a quantidade de pessoas (de Uberaba e região, Campo Grande, entre outros) que leram a revista e vieram nos cumprimentar!”

José Olavo Borges Mendes, pecuarista e ex-presidente da ABCZ

“A revista está linda e com conteúdo! A Equipe Gv5 ficou muito feliz em fazer parte da última edição.”

Maressa Vilela, diretora da seleção Gv5



“Parabéns pela nova edição. Linda capa e ótimos textos!”

Ibiranez Saldanha, artista plástica



“Unir, crescer, e ser diferente. Este é o propósito da Revista Pecuária Brasil...e tem conseguido. Parabenizo o brilhante trabalho de toda a equipe em divulgar e trazer os acontecimentos no mundo da pecuária com precisão exata e no momento certo. A raça Indubrasil tem crescido muito através das mais variadas matérias que estão saindo a cada edição. Desejo um feliz natal e próspero ano novo aos colaboradores do projeto e que continuem com este brilhante trabalho.”

Elair Bachi, criador de Indubrasil gaúcho

“Esta revista é a melhor do Brasil no segmento. Vale a pena conferir!”

Renato Costa, advogado

“Em meu nome, em nome do nosso presidente, Roberto Fontes de Góes, da diretoria da Associação Brasileira dos Criadores de Indubrasil (ABCI) e de todos os criadores nacionais e internacionais que prestigiam o Zebu com fervor, desejamos muito sucesso para revista nessa nova edição, recheada de matérias específica, feiras, exposições, flashes sociais das raças zebuínas e uma sessão especialmente dedicada às crianças do nosso mundo pecuário. A sessão tem um ar de encantamento com os babys e crianças! Não poderia deixar de agradecer a Cláudia Monteiro, Sabrina Alves, Bel Oliveira e a toda equipe pelo carinho especial que, desde 2012, dedicam a mim. Sou grata por conhecer e conviver com pessoas maravilhosas como vocês, obrigada de coração. A matéria ficou sensacional!”

Paty Sibin, advogada e diretora de marketing da ABCI



“Parabéns Cláudia e Gustavo! Ficou linda a revista toda. Adorei vocês terem lembrado das crianças!”

Renata Okano, pecuarista



“Parabéns pelo excelente trabalho e dedicação! Vocês são feras!”

Gleide Freitas

“Como sempre: espetacular a capa!”

Clenon Loyola



“Parabéns. Maravilhoso, como sempre!”

Meire Isamar Rolón Villalba Ferreira



Trabalho sério com resultados alcançados



Campeão nacional



Conquista

O HARAS PIRATININGA E A ESTÂNCIA SÃO PEDRO FESTEJAM OS RESULTADOS DESTES ANOS. COM UM TRABALHO SÉRIO E DEDICAÇÃO SAGRAMOS DOIS CAMPEÕES NACIONAIS: A ESPN JAVANESSA FOI PREMIADA GRANDE CAMPEÃ NACIONAL NA EXPOZEBU E O LUXO DA PIRATININGA TE COMO GRANDE CAMPEÃO NACIONAL CAVALO.



Orgulho



União



Darceria



Campeã Nacional

LA

Haras Piratininga

haraspiratininga.com.br

LA

Estância São Pedro

GIR LEITEIRO

UM PLANTEL DE RECORDISTAS
E CAMPEÃS!



Fazenda
**Santa
Paula**
Bom Jesus de Goiás - GO

JN

José Naves de Avila Neto

Tel.: (34) 8435.0058 • jnavesneto@hotmail.com